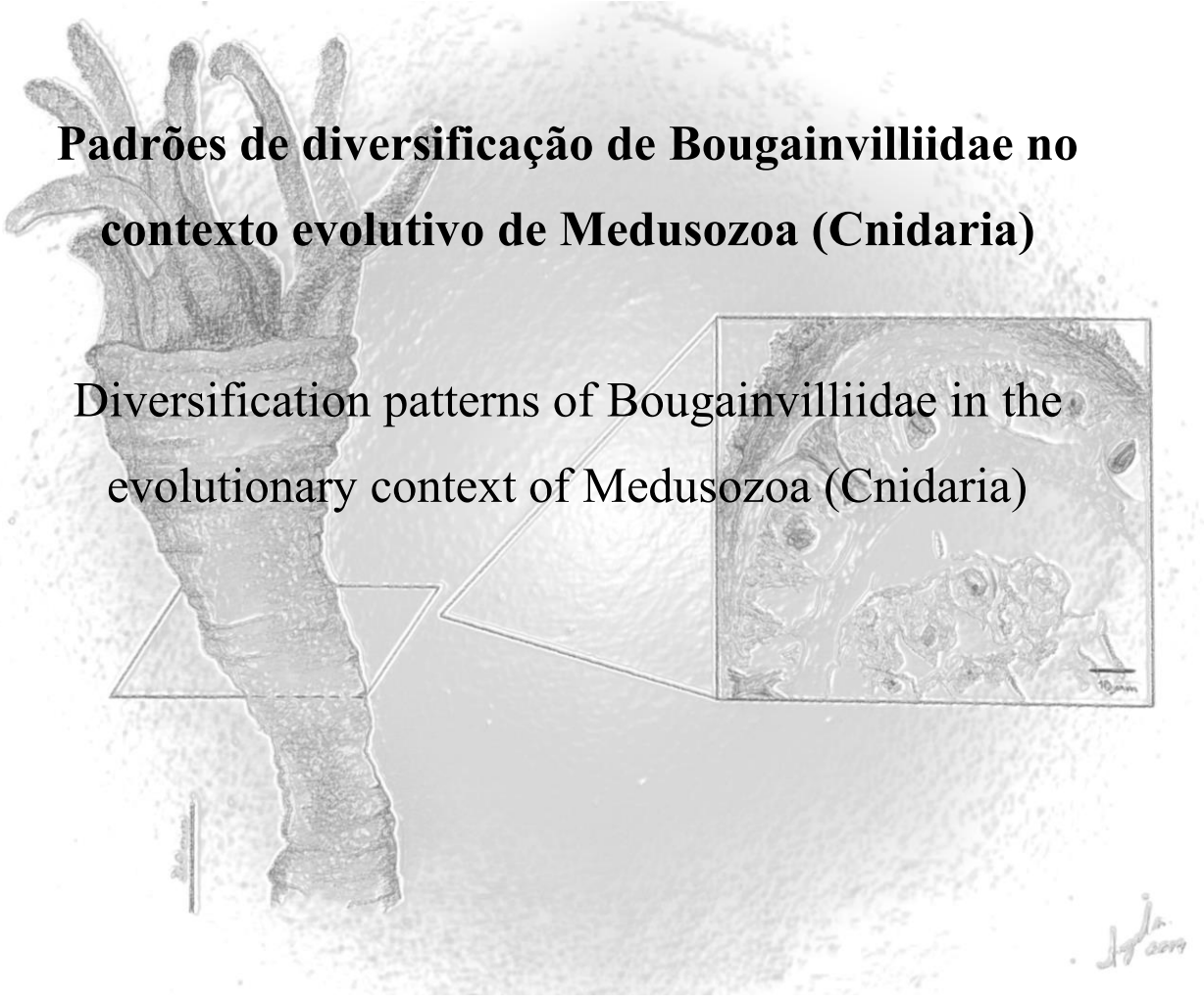
María de los Angeles Mendoza Becerril



Padrões de diversificação de Bougainvilliidae no contexto evolutivo de Medusozoa (Cnidaria)

Diversification patterns of Bougainvilliidae in the evolutionary context of Medusozoa (Cnidaria)

São Paulo

2015

María de los Angeles Mendoza Becerril

Padrões de diversificação de Bougainvilliidae no contexto evolutivo de Medusozoa (Cnidaria)

Diversification patterns of Bougainvilliidae in the evolutionary context of Medusozoa (Cnidaria)

Tese apresentada ao Instituto de Biociências da Universidade de São Paulo, para a obtenção de Título de Doutor em Ciências, na Área de Zoologia.

Orientador: Prof. Dr. Antonio Carlos Marques

São Paulo

2015

Mendoza-Becerril, Maria de los Angeles
Padrões de diversificação de Bougainvilliidae no contexto evolutivo de Medusozoa (Cnidaria)
Número de páginas: 187

Tese (Doutorado) - Instituto de Biociências da Universidade de São Paulo. Departamento de Zoologia.

1. Exoesqueleto; 2. Filogenia; 3. Hydrozoa. I. Universidade de São Paulo. Instituto de Biociências. Departamento de Zoologia.

Comissão Julgadora:

Prof(a). Dr(a).

Prof(a). Dr(a).

Prof(a). Dr(a).

Prof(a). Dr(a).

Prof. Dr. Antonio Carlos Marques

Aos meus grandes mestres da vida toda, meus pais.

A mis grandes maestros de toda la vida, mis padres.

Aparentemente no había nada
sólo el agua, algunas veces en protesta,
resonante e impenetrable,
otras sólo tranquila y apacible.

Aparentemente no había nada
sólo la inmensa niebla que guardas,
hasta que descubrí un mundo nuevo
y llegué a donde jamás había soñado.

Aparentemente no había nada
sólo secretos y misterios
reflejados en tus violentas
y espumosas olas.

Aparentemente no había nada
sólo tu manto azul,
acompañado de coros y mareas
que me avivaron hasta llegar aquí.

Aparentemente no había nada,
sólo arena y agua entre rocas,
resguardo de pequeños tesoros,
visibles ante sabias miradas.

Aparentemente no había nada,
sólo un infinito y majestuoso horizonte
donde se pierde el sol
y nacen nuevos sueños.

Aparentemente, não tinha nada
só água, as vezes em protesto
ressonante e impenetrável;
outras vezes somente tranquila e em paz.

Aparentemente, não tinha nada
só o imenso nevoeiro que guardas,
somente quando descobri um novo mundo
foi que cheguei onde nunca tinha sonhado.

Aparentemente, não tinha nada
só segredos e mistérios
refletidos nas suas violentas
e espumosas ondas.

Aparentemente, não tinha nada
só um manto azul,
acompanhado de coros e marés
vivificando me para chegar aqui.

Aparentemente, não tinha nada,
só areia e água entre as rochas,
resguardo de pequenos tesouros,
visíveis para um sábio olhar.

Aparentemente, não tinha nada,
só um horizonte infinito e majestoso
onde perde-se o sol
e novos sonhos nascem.

Mendoza-Becerril M.A.

Agradecimentos

No caminho tive o privilegio de contar com o apoio de pessoas maravilhosas. Juntos formaram o tecido forte da coberta que me protegeu nesta fase da minha vida e que com certeza continuará abrigando-me, cada qual com sua linha: saúde, amor, família, amizade, esporte, arte, cultura, literatura, trabalho e pesquisa. Obrigado infinitamente por cada fio que entrelaçaram uns com outros a cada encontro e a cada partida.

Ao Prof. Dr. Antonio Carlos Marques, pelo incentivo e ensinamento constante ao decorrer deste trabalho, principalmente pela oportunidade e a confiança que depositou em mim.

Ao Prof. Dr. José Marian, pelo apoio, conselhos, ensinamento e discussões sobre este trabalho. Prof. Dr. Álvaro Migotto, pelas sugestões e por compartilhar sua vasta experiência e paixão pelos Medusozoa. Prof. Dr. André Morandini pela ajuda e fornecimento de material neste estudo. Dra. Thaís Miranda e M.Sc. em Ciências Biológicas Amanda Cunha pela amizade, apoio, presença e participação ativa neste trabalho. Rafaela Flores, Manuel J. Antunes, Phillip Lenktaitis e Enio Mattos pelo constante apoio e por compartilhar seu inestimável conhecimento adquirido através da vivência. A todos os professores que encontrei no meu caminho académico, pois cada um incentivou-me a prosseguir.

A todos os funcionários do Instituto de Biociências, do Centro de Biologia Marinha da Universidade de São Paulo e da Biblioteca do Instituto Oceanográfico pelo apoio e colaboração. Aos funcionários do Hospital Universitário, por me tornar possível a conclusão deste trabalho.

À CAPES, PROEX, CNPq, FAPESP pelo apoio econômico, mas principalmente a todos vocês e ao resto do povo brasileiro.

Aos colegas e ex-colegas do Laboratório de Evolução Marinha (LEM): Max Maronna, Amanda Cunha, Thaís Miranda, Marina Fernandez, Lucília Miranda, Zé Marian, Luciana Gusmão, Jimena García, Adrian Jaimes, Adriana Morales, Karla Paresque, Camila Beraldo, Pedro Reali, Ju Bardi, Naty Mejía, Ju Rossi, Fer Palazim, Fer Miyamura e Lueji Pestana pelas discussões sobre o trabalho, que muito me ajudaram; além disso, por tornarem meus dias difíceis em menos cansativos e os dias agradáveis em dias inesquecíveis.

Aos colegas do Instituto de Biociências, Museu de Zoologia e Centro de Biologia Marinha, em particular: A Julia Beneti, Suelen Pereira, Stefania Gutierrez, Inês Leal, Nilvea Ramalho, Isa, Licia Oliveira e Marco Sena; aos inesquecíveis amigos brasileiros, em especial: A Beta Prates, Ju Galvão, Thiago Kyomen, Alê Tiemi, Rogério Airoldi, Alaercio Zamuner e Juliana Florêncio e família, por deixarem um pouco de si nesta experiência.

À minha família e amigos mexicanos, por confiarem em mim, que sempre estiveram ao meu lado e pela sua paciência. A Amanda F. Cunha e família, Andréia H. José e família, Ivone L. Fernandes, Liliane Martins e família, Iris Campos e família, Fabio Tezzei e família, que abriram as portas de suas casas e seus corações sempre.

Obrigada! / ¡Gracias! - Aweté / Tlazohcāmati

Índice

Capítulo – 1

Introdução geral

Medusozoa (Cnidaria) inclui as classes Staurozoa, Cubozoa, Scyphozoa e Hydrozoa, cujas relações filogenéticas estão baseadas em morfologia, ciclos de vida e marcadores moleculares (Marques & Collins, 2004; Collins et al., 2006; Van Iten et al., 2006, 2014). Hydroidolina é um grupo de Hydrozoa que inclui "Anthoathecata", Leptothecata e Siphonophorae (Cartwright et al., 2008), sendo "Anthoathecata" e Leptothecata os mais ricos em espécies e, conjuntamente, formando o grupo não monofilético classicamente chamado de hidroides (Daly et al., 2007; Mapstone, 2014). Hydroidolina é caracterizado pela presença de estatocistos de origem ectodérmica (Collins et al., 2006; Daly et al., 2007). Seu ciclo de vida geralmente possui dois estágios mais claros de desenvolvimento morfológica e ecologicamente distintos, nomeadamente, o pólipo e a medusa (Russell, 1953; Cornelius, 1995). Os pólipos de Hydroidolina podem ser solitários ou coloniais, e as colônias podem ser polimórficas (Daly et al., 2007).

Siphonophorae é caracterizado por uma organização colonial holopelágica (exceto a família Rhodaliidae) com alto grau de polimorfismo (cf. Mapstone, 2014). Leptothecata é caracterizado por um exoesqueleto envolvendo os hidrantes (= hidroteca) e gonóforos (= gonotheca), majoritariamente coloniais, em que os tentáculos estão dispostos em uma coroa (Cornelius, 1995; Marques & Collins, 2004). Finalmente, "Anthoathecata" é um grupo não monofilético (Cartwright et al., 2008; Cartwright & Nawrocki, 2010), caracterizado pela ausência de um exoesqueleto sobre os hidrantes (Allman, 1871; Calder, 1988) ou, em alguns casos, de qualquer estrutura exoesquelética (Daly et al., 2007). Representantes de "Anthoathecata" são coloniais ou solitários, com tentáculos dispostos em uma ou duas coroas ou dispersos no corpo do hidrante (Calder, 1988).

Estudos morfológicos tradicionais classificam representantes de "Anthoathecata" em Filifera e Capitata, cujas sinapomorfias, na fase de pólipo, são os tentáculos filiformes e capitados, respectivamente, ambos espalhados ou em coroas definidas no hidrante (Bouillon, 1985; Petersen, 1990). Essas características não encontram embasamento filogenético, a disposição de tentáculos dispersos pode ocorrer em ambos os grupos e o desenvolvimento de tentáculos capitados apresenta variação nas fases do ciclo de vida de espécies de Capitata (Millard, 1975; Petersen, 1990). Outra sinapomorfia proposta para Filifera foram os nematocistos desmonemos e euritelos microbásicos (Petersen, 1990), caracteres também

demonstrados como plesiomórficos (Marques, 2001), além da ausência de estenotelos (Schuchert, 2012). Estudos moleculares demostram que "Anthoathecata" pode ser compreendido com vários grupos não relacionados, como Aplanulata (anteriormente incluído em Capitata; Collins et al, 2006) e Capitata (Cartwright et al., 2008; Cartwright & Nawrocki, 2010; Nawrocki et al., 2010), além de diversos grupos considerados como "Filifera" (Cartwright et al., 2008; Cartwright & Nawrocki, 2010).

Conforme classicamente interpretados, "Filifera" inclui 26 famílias (Schuchert, 2015, com adição de dados de Calder et al., 2015), das quais três (Bougainvilliidae, Clathrozoellidae e Pandeidae) possuem exoesqueleto envolvendo seus hidrantes (= pseudo-hidroteca) (cf. Millard, 1975; Calder, 1988; Vervoort, 2000; Peña-Cantero et al., 2003; Schuchert, 2007). Dentre essas famílias, Bougainvilliidae destaca-se pela diversidade de sua estrutura exoesquelética e riqueza (110 espécies válidas e 15 gêneros, Mendoza-Becerril & Marques, 2013; Schuchert, 2015; Stepanjants & Chernyshev, 2015). Uma substancial parte de Bougainvilliidae é pouco conhecida, mal descrita e com registros raros. Pouco se sabe sobre o monofiletismo da família (Cartwright et al., 2008; Maronna, 2014), suas relações filogenéticas, indicações de ciclos de vida (Edwards, 1966; Calder, 1971; Schuchert, 1996, 2007), diversidade e morfologia. A "pseudo-hidroteca", por exemplo, é uma particularidade do grupo pouco investigada no que sua composição, morfologia, funcionalidade e evolução.

Nesse contexto de ausência de comparações evolutivas e de diversidade, este estudo teve como objetivos contextualizar historicamente e geograficamente o conhecimento atual sobre Bougainvilliidae, além de fazer uma predição de sua distribuição (Capítulo 2); analisar a estrutura exoesquelética em Medusozoa, comparando variações em origem, estrutura e função, e de seu papel em padrões de diversificação do grupo (Capítulo 3); analisar e comparar a estrutura e composição tecidual e exoesquelética de Bougainvilliidae e outros Hydroidolina (Capítulo 4); e esclarecer a posição filogenética de Bougainvilliidae dentre os "Anthoathecata" (Capítulo 5).

Literatura citada

Allman, G.J. 1871. A Monograph of the Gymnoblastic or Tubularian hydroids. London: The Ray Society Monograph 450 p.

Bouillon, J. 1985. Essai de classification des Hydropolypes-Hydroméduses (Hydrozoa-Cnidaria) Indo-Malayan Zoology 2: 29-243.

Calder, D.R. 1971. Hydroids and Hydromedusae of southern Chesapeake Bay. Special Papers in Marine Science 1: 1-125.

Calder, D.R. 1988. Shallow-Water Hydroids of Bermuda The Athecatae. Life Sciences Contributions 148: 1-107.

Cartwright, P. & Nawrocki, A.M. 2010. Character evolution in Hydrozoa (phylum Cnidaria). Integrative and Comparative Biology 50: 456-472.

Cartwright, P., Evans, N.M., Dunn, C.W., Marques, A.C., Miglietta, M.P., Schuchert P. & Collins, A.G. 2008. Phylogenetics of Hydroidolina (Hydrozoa: Cnidaria). Journal of the Marine Biological Association of the United Kingdom 88: 1663-1672.

Collins, A.G., Schuchert, P., Marques, A.C., Jankowski, T., Medina, M. & Schierwater, B. 2006. Medusozoan phylogeny and character evolution clarified by new large and small subunit rDNA data and an assessment of the utility of phylogenetic mixture models. Systematic Biology 55: 97-115.

Cornelius, P.F.S. 1995. North-west European thecate hydroids and their medusae. Part 1. Introduction, Laodiceidae to Haleciidae. Synopses of the British Fauna (New Series) 50: 1-347.

Daly, M., Brugler, M.R., Cartwright, P., Collins, A.G., Dawson, M.N., Fautin, D.G., France, S.C., McFadden, C.S., Opresko, D.M., Rodriguez, E., Romano, S.L. & Stake, J.L. 2007. The phylum Cnidaria: A review of phylogenetic patterns and diversity 300 years after Linnaeus. Zootaxa 1668: 127-182.

Edwards, C. 1966. The hydroid and the medusa *Bougainvillia principis*, and a review of the British species of Bougainvillia. Journal of the Marine Biological Association of the United Kingdom 46: 129-152.

Maronna, M.M. 2014. Análise filogenética de Leptothecata (Hydrozoa; Hydroidolina) e evolução da metagênese. Tese – Doutorado, Instituto de Biociências da Universidade de São Paulo, Departamento de Genética e Biologia Evolutiva 188 p.

Marques, A.C. 2001. O gênero *Eudendrium* (Hydrozoa, Anthomedusae, Eudendriidae) no Brasil. Papéis Avulsos de Zoologia 41: 329-405.

Marques, A.C. & Collins, A.G. 2004. Cladistic analysis of Medusozoa and cnidarian evolution. Invertebrate Biology 123: 23-42.

Mapstone, G.M. 2014. Global Diversity and Review of Siphonophorae (Cnidaria: Hydrozoa). PLoS ONE 9: e87737. DOI: 10.1371/journal.pone.0087737.

Mendoza-Becerril, M.A. & Marques, A.C. 2013. Synopsis on the knowledge and distribution of the family Bougainvilliidae (Hydrozoa, Hydroidolina). Latin American Journal Aquatic Research 41: 908-924.

Millard, N.A.H. 1975. Monograph on the Hydroida of Southern Africa. Annals of the South African Museum 68: 1-513.

Nawrocki, A.M., Schuchert, P. & Cartwright, P. 2010. Phylogenetics and evolution of Capitata (Cnidaria: Hydrozoa), and the systematics of Corynidae. Zoologica Scripta 39: 290-304.

Peña-Cantero, A.L., Vervoort, W. & Watson, J.E. 2003. On Clathrozoellidae (Cnidaria, Hydrozoa, Anthoathecatae), a new family of rare deep-water leptolids, with the description of three new species. Zoologische Verhandlungen, Leiden 345: 281-296.

Petersen, K.W. 1990. Evolution and taxonomy in capitate hydroids and medusae (Cnidaria: Hydrozoa). Zoological Journal of the Linnean Society 100: 101-231.

Russell, F.S. 1953. The medusa of the British Isles. I-Anthomedusae, Leptomedusae, Limnomedusae, Trachymedusae and Narcomedusae. London: Cambridge University Press 530 p.

Schuchert, P. 1996. The marine fauna of New Zealand: Athecate hydroids and their medusae (Cnidaria: Hydrozoa). New Zealand Oceanographic Institute Memoir 106: 1-159.

Schuchert, P. 2007. The European athecate hydroids and their medusae (Hydrozoa, Cnidaria): Filifera Part 2. Revue Suisse de Zoologie 114: 195-396.

Schuchert, P. 2012. North-West European Athecate Hydroids and their Medusae. Synopses of the British Fauna (New Series) 59. London: The Linnean Society of London 364 p.

Schuchert, P. 2015. Filifera. Accessed through: World Hydrozoa database at http://www.marinespecies.org/hydrozoa/aphia.php?p=taxdetails&id=16352 on 2015-04-11.

Stepanjants, S.D. & Chernyshev, A.V. 2015. Deep-sea epibiotic hydroids from the abyssal plain adjacent to the Kurile-Kamchatka trench with description of *Garveia belyaevi* sp. nov. (Hydrozoa, Bougainvilliidae). Deep Sea Research Part II: Topical Studies in Oceanography 111: 44-48.

Vervoort, W. 2000. Additional notes on *Clathrozoella drygalskii* (Vanhöffen, 1910) (Cnidaria, Hydrozoa). Scientia Marina 64: 237-240.

Capítulo – 2

Synopsis on the knowledge and distribution of the family Bougainvilliidae (Hydrozoa, Hydroidolina)

María de los Angeles Mendoza-Becerril & Antonio C. Marques

Lat. Am. J. Aquat. Res., 41(5): 908-924, 2013. DOI: 103856/vol41-issue5-fulltext-11

References

Acha, E.M., H. Mianzan, R.A. Guerrero, M. Favero & J. Bava. 2004. Marine fronts at the continental shelves of austral South America physical and ecological processes. J. Mar. Syst., 44: 83-105.

Allman, G.J. 1871. Of the Gymnoblastic or tubularian hydroids: I the hydroida in general, II The genera and species of the Gymnoblastea. The Ray Society, London, 450 pp.

Alvariño, A. 1968. Los quetognatos, sifonóforos and medusas en la región del atlántico ecuatorial bajo la influencia del Amazonas. An. Inst. Cienc. Mar Limnol. UNAM., 39: 41-76.

Anderson, R.P. & E. Martínez-Meyer. 2004. Modeling species geographic distribution for preeliminary conservation distribution for preliminary with the spiny pocket mice (Heteromys) of Ecuador. Biol. Conserv., 116: 167-179.

Angel, M.V. 1994. Biodiversity of the pelagic ocean. Conserv. Biol., 7: 760-762.

Appeltans, W., P. Bouchet, G.A. Boxshall, C. De Broyer, N.J. de Voogd, D.P. Gordon, B.W. Hoeksema, T. Horton, M. Kennedy, J. Mees, G.C.B. Poore, G. Read, S. Stöhr, T.C. Walter & M.J. Costello. 2011 World Register of Marine Species. [http://www.marinespecies.org/hydrozoa]. Reviewed: 3 November 2011.

Arai, M.N. 1992. Active and passive factors affecting aggregations of hydromedusae: a review. Sci. Mar., 56(2-3): 99-108.

Ballard, L. & A. Myers. 1996. Seasonal changes in the vertical distribution of five species of the family Bougainvilliidae (Cnidaria: Anthomedusae) at Lough Hyne, south-west Ireland. Sci. Mar., 60(1): 69-74.

Beaugrand, G., I. Rombouts & R. Kirby. 2013. Towards an understanding of the pattern of biodiversity in the oceans. Global Ecol. Biogeogr., 22: 440-449.

Bentlage, B., A.T. Peterson & P. Cartwright. 2009. Inferring distributions of chirodropid box-jellyfishes (Cnidaria: Cubozoa) in geographic and ecological space using ecological niche modeling. Mar. Ecol. Prog. Ser., 384: 121-133.

Bentlage, B., A.T. Peterson, N. Barve & P. Cartwright. 2013. Plumbing the depths: extending ecological niche modeling and species distribution modeling in three dimensions. Global Ecol. Biogeogr., DOI: 10:1111/geb.12049

Bigelow, H.B. 1918. Some medusae and siphonophora from the western Atlantic. Bull. Mus. Com. Zool., 62: 363-442.

Boltovskoy, E. & H. Wright. 1976. Recent Foraminifera. Junke Publishers, The Hague, 550 pp.

Boltovskoy, D., M.J. Gibbons, L. Hatchings & D. Binet. 1999. General biological features of the South Atlantic zooplankton. In: D. Boltovskoy (ed.). South Atlantic zooplankton. Backhuys Publishers Leiden, Leiden, pp. 869-1098.

Bouillon, J. 1980. Hydroméduses de la mer de Bismarck (Papouasie Nouvelle-Guinée). Partie III: Anthomedusae Filifera (Hydrozoa-Cnidaria). Cah. Biol. Mar., 21: 307-344.

Bouillon, J. 1981. Origine et phylogenèse des cnidaires et des hydropolypes-hydroméduses. Ann. Soc. Roy. Zool. Belgique, 1-4: 45-56.

Bouillon, J. 1999. Hydromedusae. In: D. Boltovskoy (ed.). South Atlantic zooplankton. Backhuys Publishers Leiden, Leiden, pp. 385-465.

Bouillon, J. & F. Boero. 2000. Phylogeny and classification of Hydroidomedusae. Thal. Salentina, 24: 5-296.

Bouillon, J., M.D. Medel, F. Pagès, J.M. Gili, F. Boero & C. Gravili. 2004. Fauna of the Mediterranean Hydrozoa. Sci. Mar., 68: 5-438.

Bouillon, J., C. Gravili, F. Pagès, J.M. Gili & F. Boero. 2006. An introduction to Hydrozoa. Publication Scientifiques du Museum, Paris, 591 pp.

Bravo, V., S. Palma & N. Silva. 2011. Seasonal and vertical distributional patterns of medusae in Aysén region, southern Chile. Lat. Am. J. Aquat. Res., 39(2): 359-377.

Brinckmann-Voss, A. 1996. Seasonality of hydroids (Hydrozoa, Cnidaria) from an intertidal pool and adjacent subtidal habitats at Race Rocks, off Vancouver Island, Canada. Sci. Mar., 60: 89-97.

Brinton, E., A. Fleminger & D. Siegel-Causey. 1986. The temperate and tropical planktonic biotas of the Gulf of California. CalCOFi. Invest. Rep., 27: 228-266.

Broch, H. 1916. Hydroida (Part I). The Danish Ingolf Exped., 5(6): 1-66.

Browne, E.T. 1910. Coelenterata V. Medusae. National Antarctic Expedition 1901-1904. Nat. Hist. Zool. Bot., 5: 1-62.

Calder, D.R. 1971. Hydroids and hydromedusae of southern chesapeake bay. Virginia Inst. Mar. Sci. Spec. papers Mar. Sci., 1: 1-109.

Calder, D.R. 1988. Shallow-water hydroids of Bermuda. The Athecatae. Life Sci. Contrib., 148: 1-107.

Calder, D.R. 1990. Seasonal cycles of activity and inactivity in some hydroids from Virginia and South Carolina, U.S.A. Can. J. Zool., 68(3): 442-450.

Calder, D.R. 1991. Abundance and distribution of hydroids in a mangrove ecosystem at Twin Cays, Belize, Central America. Hydrobiologia, 216/217: 221-228.

Calder, D.R. 1993. Local distribution and biogeography of the hydroids (Cnidaria) of Bermuda. Caribb. J. Sci., 29: 61-74.

Calder, D.R. 2010. Some anthoathecate hydroids and limnopolyps (Cnidaria, Hydrozoa) from the Hawaiian Archipelago. Zootaxa, 2590: 1-91.

Cartwright, P., N.M. Evans, C.W. Dunn, A.C. Marques, M.P. Miglietta, P. Schuchert & A.G. Collins. 2008. Phylogenetics of Hydroidolina (Hydrozoa: Cnidaria). J. Mar. Biol. Assoc. UK., 88(8): 1663-1672.

Clarke, S.F. 1876. The Hydroids of the Pacific Coast of the United States, south of Vancouver Island, with a report upon those in the museum of Yale College. Trans. Conn. Acad., 3: 249-268.

Cornelius, P.F.S. 1992. Medusa loss in leptolid Hydrozoa (Cnidaria), hydroid rafting, and abbreviated life-cycles among their remote-island faunae: an interim review. Sci. Mar., 56: 245-261.

Cronin, L.E., J.C. Daiber & E.M. Hulbert. 1962. Quantitative seasonal aspects of zooplankton in the delaware river estuary. Chesapeake Sci., 3(2): 63-93.

Denayer, J.C. 1973. Trois méduses nouvellles ou peu connues des côtes françaises: Maeotias inexpectata Ostroumov, 1896, Blackfordia virginica Mayer Nemopsis bachei Agassiz, 1849. Cah. Biol. Mar., 14: 285-294.

Dias, P.C. 1996. Sources and sinks in population biology. Trends Ecol. Evol., 11(8): 326-330.

ESRI. 2010. ArcGIS10. Environmental systems research institute, Inc. New York.

Fautin, D.G., L. Malarky & J. Soberón. 2013. Latitudinal diversity of sea anemones (Cnidaria: Actiniaria. Biol. Bull., 224: 89-98.

Foerster, R.E. 1923. The Hydromedusae of the west coast of North America, with special reference to those of the Vancouver Islands Region. Cont. Can. Biol., 1: 219-277.

Fraser, C. McLean. 1938. Hydroids of the 1934 Allan Hancock Pacific Expedition. Allan Hancock Pacific Exped., 4: 1-105.

Fraser, C. McLean. 1944. Hydroids of the Atlantic coast of North America. University of Toronto Press, Toronto, 320 pp.

Frost, J.R., C.A. Jacoby & M.J. Youngbluth. 2010. Behavior of Nemopsis bachei L. Agassiz, 1849 medusae in the presence of physical gradients and biological thin layers. Hydrobiologia, 645: 97-111.

Galea, H. 2007. Hydroids and hydromedusae (Cnidaria, Hydrozoa) from the fjords region of southern Chile. Zootaxa, 1597: 1-116.

Genzano, G.N. 1994. La comunidad hidroide del intermareal de Mar del Plata (Argentina), estacionalidad, abundancia and periodos reproductivos. Cah. Biol. Mar., 35: 289-303.

Genzano, G.N., H.W. Mianzan & J. Bouillon. 2008. Hydromedusae (Cnidaria: Hydrozoa) from the temperate southwestern Atlantic Ocean: a review. Zootaxa, 1750: 1-18.

Genzano, G.N., D. Giberto, L. Schejter, C. Bremec & P. Meretta. 2009. Hydroid assemblages from the southwestern Atlantic Ocean (34-42S). Mar. Ecol., 30: 33-46.

Goy, J. 1979. Campagne de la Calypso au large des côtes atlantiques de l'Amérique du Sud (1961-1962)-35. Méduses. Résult. Scient. Camp. Calypso, 11: 263-296.

Grohmann, P.A., C.C. Nogueira & V.M.P.A. da Silva. 2003. Hydroids (Cnidaria, Hydrozoa) collected on the continental shelf of Brazil during the Geomar X Oceanographic Operation. Zootaxa, 299: 1-19.

Haeckel, E. 1879. Das System der Medusen, Erster Theil einer Monographie der Medusen (Craspedotae). Denkschr. med. naturw. Ges. Jena, 1:1-360.

Hand, C. & L.B. Kan. 1961. The Medusae of the Chukchi and Beaufort Seas of the Arctic Ocean including the description of a new species of Eucodonium (Hydrozoa: Anthomedusae). Arctic. Inst. North Am. Tech. Pap., 6: 5-23.

Hartlaub, C. 1911. XII Craspedote Medusen. I. Teil. 2 Lief. Familie III Margelidae. Nord. Plankton 6: 137-235.

Hickson, S.J. & F.H. Gravely. 1907. Hydroid zoophytes, National Antarctic Expedition, 1901-1904. Nat. Hist., 3: 1-34.

Hirohito, Emperor of Japan. 1988. The hydroids of Sagami Bay. Biological Laboratory Imperial Household, Tokyo, pp. 1-179.

Kawamura, M. & S. Kubota. 2005. Two species of Koellikerina medusae (Cnidaria, Hydrozoa, Anthomedusae) from Japan. Publ. Seto Mar. Biol. Lab., 40(3-4): 121-130.

Kelmo, F. & L.M. Santa-Isabel. 1998. Theathecatae hydroids (Cnidaria, Hydrozoa) from Northern Bahía, Brazil. Rev. Biol. Trop., 46(Suppl. 5): 61-72.

Kramp, P.L. 1957. Hydromedusae from the Discovery collections. Discovery Rep., 29: 1-128.

Kramp, P.L. 1959a. The Hydromedusae of the Atlantic Ocean and adjacent waters. Dana Rep., 46: 1-283.

Kramp, P.L. 1959b. Some new and little-know Indo-Pacific Medusae. Vidensk. Meddr. Dansk. Naturh. Foren., 120: 223-259.

Kramp, P.L. 1961. Synopsis of the Medusae of the world. J. Mar. Biol. Assoc. UK, 40: 7-469.

Kramp, P.L. 1965. The hydromedusae of the Pacific and Indian Oceans. Dana Rep., 63: 1-162.

Leclère, L., P. Schuchert, C. Cruaud, A. Coloux & M. Manuel. 2009. Molecular phylogenetics of Thecata (Hydrozoa, Cnidarian) reveals long-term maintenance of life history traits despite high frequency of recent character changes. Syst. Biol., 58: 1-18.

Le Mao, P. 2009. Inventaire de la biodiversité marine dans le golfenormano-breton, Cnidaires. IFREMER, département des laboratoires environnementet ressources aquacoles, Finistére Bretagne Nord, 66 pp.

Marques, A.C. & A.G. Collins. 2004. Cladistic analysis of Medusozoa and cnidarian evolution. Invertebr. Biol., 123(1): 23-42.

Marques, A.C., H. Mergner, R. Höinghaus & W. Vervoort. 2000. Bimeria vestita (Hydrozoa: Anthomedusae: Bougainvilliidae) senior synonym of Eudendrium vestitum (Hydrozoa: Anthomedusae: Eudendriidae). Zoöl. Meded. Leiden, 73(22): 321-325.

Marques, A.C. & A.E. Migotto. 2004. Hidrozoários (Cnidaria) marinhos bentônicos da estação ecológica Juréia-Itatins. In: O.A.V. Marques &W. Duleba (eds.). Estação ecológica Juréia-Itatins, ambiente físico, flora e fauna. Holos Editora, Ribeirão Preto, pp. 172-178.

Marques, A.C., A.C. Morandini & A.E. Migotto. 2003. Synopsis of knowledge on Cnidaria Medusozoa from Brazil. Biota Neotrop., 3: 1-18.

Marshalonis, D. & J.L. Pinckney. 2007. Respiration rates of dominant hydromedusae in the North Inlet tidal estuary during winter and summer. J. Plankton Res., 29(12): 1031-1040.

Mayer, A.G. 1910. Medusae of the world. Carnegie Institution Washington, pp. 1-735.

Mendoza-Becerril, M.A., A. Ocaña-Luna, M. Sánchez-Ramírez & L. Segura-Puertas. 2009. Primer registro de Phialella quadrata and ampliación del límite de distribución de ocho especies de hidromedusas (Hydrozoa) en el Océano Atlántico Occidental. Hidrobiológica, 19(3): 257-267.

Metz, C.E. 1986. ROC methodology in radiologic imaging. Invest. Radiol., 21: 720-733.

Migotto, A.E. 1996. Die benthic shallow-water hydroids (Cnidaria, Hydrozoa) of the Ocean of São Sebastião, Brazil, including a checklist of Brazilian hydroids. Zool. Verh., 306: 1-125.

Migotto, A.E., A.C. Marques, A.C. Morandini & F.L. Silveira. 2002. Checklist of the Cnidaria Medusozoa of Brazil. Biota Neotrop., 2: 1-31.

Millard, N.A.H. 1975. Monograph on the Hydroida of Southern Africa. Ann. S. Afr. Mus., 68: 1-513.

Millard, N.A.H. & J. Bouillon. 1973. Hydroids from the Seychelles (Coelenterata). Ann. Mus. R. Afr. Cent. Sci. Zool., 206(8): 1-106.

Miranda, T.P. & A.C. Marques. 2011. Abordagens atuais em biogeografia marinha. Rev. Biol., 7: 41-48.

Moteki, R.T.M., A.O.N. Horimoto, Y. Tanaka & T. Ishimaru. 2010. Structure of the pelagic cnidarian community in Lützow-Holm Bay in the Indian sector of the Southern Ocean. Polar Sci., 4: 387-404.

Motz-Kossowska, S. 1905. Contribution à la connaissance des hydraires de la Méditerranée occidentale. I. Hydraires gymnoblastiques. Arch. Zool. Exp. Gén. Sér., 4. T. pp. 39-98.

Naumov, D.V. 1969. Hydroids and Hydromedusae of the USSR. Isr. Prog. Sci. Trans. Jerusalem, 70: 1-631.

Nogueira Jr., M., C.S. Rodriguez, H. Mianzan, M.A. Haddad & G. Genzano. 2013. Description of a new hydromedusa from the southwestern Atlantic Ocean, Bougainvillia pagesi sp. nov. (Cnidaria, Hydrozoa, Anthoathecata). Mar. Ecol., 34(1): 113-122.

Nutting, C.C. 1901. Papers from the Harriman Alaska expedition. XXI. The Hydroids. Proc. Wash. Acad. Sci., 3: 157-216.

Okolodkov, Y.B. 2010. Biogeografía Marina. Universidad Autónoma de Campeche, Campeche, 217 pp.

Oliveira, O.M.P. & A.C. Marques. 2007. Epiphytic hydroids (Hydrozoa: Anthoathecata and Leptothecata) of the world. Check List, 3(1): 21-38.

Oliveira, O.M.P. & A.C. Marques. 2011. Global and local patterns in the use of macrophytes as substrata by hydroids (Hydrozoa: Anthoathecata and Leptothecata). Mar. Biol. Res., 7: 786-795.

Pagès, F., J.M. Gili & J. Bouillon. 1992. Medusae (Hydrozoa, Scyphozoa, Cubozoa) of the Benguela Current (southeastern Atlantic). Sci. Mar., 56: 1-64.

Palma, S., P. Apablaza & N. Silva. 2007a. Hydromedusae (Cnidaria) of the Chilean southern channels (from the Corcovado Gulf to the Pulluche-Chacabuco Channels). Sci. Mar., 71(1): 65-74.

Palma, S., P. Apablaza & D. Soto. 2007b. Diversity and aggregation áreas of planktonic cnidarians of the southern channels of Chile (Boca del Guafo to Pulluche Channel). Invest. Mar, Valparaíso, 5(2): 71-82.

Palma, S., N. Silva, M.C. Retamal & L. Castro. 2011. Seasonal and vertical distributional patterns of siphonophores and medusae in the Chiloé Interior Sea, Chile. Cont. Shelf Res., 31: 260-271.

Palmer, M.A., J.D. Allan & C.A. Butman. 1996. Dispersal as a regional process affecting the local dynamics of marine and stream benthic invertebrates. Trends Ecol. Evol., 11(8): 322-326.

Pearson, R.G. & T.P. Dawson. 2003. Predicting the impacts of climate change on the distribution of species: are bioclimate envelope models useful? Glob. Ecol. Biogeogr., 12: 361-371.

Péron, F. & C.A. Lesueur. 1810. Tableau des caractères génériques et spécifiques de toutes les espèces de méduses connues jusqu'à ce jour. Ann. Mus. Hist. Nat. Paris, 14: 325-366.

Petersen, K.W. & M. Vannucci. 1960. The life cycle of Koellikerina fasciculata (Anthomedusae, Bougainvilliidae). Pub. Stazione Zool. Napoli, 31(3): 473-492.

Petrova, E.A., T.N. Dautova & L.S. Shkoldina. 2011. Species composition, seasonal dynamics of quantities and spatial distribution of hydromedusae (Cnidaria: Hydrozoa) in Vostok Bay of the Sea of Japan. Russ. J. Mar. Biol., 37(2): 111-122.

Phillips, S.J., R.P. Anderson & R.E. Schapire. 2006. Maximum entropy modeling of species geographic distributions. Ecol. Model., 190: 231-259.

Ramil, F. & W. Vervoort. 1992. Report on the Hydroida collected by the “BALGIM” expedition in and around the Strait of Gibraltar. Zool. Verh., 277(7): 1-262.

Ramírez, F.C. & M.O. Zamponi. 1981. Hydromedusae. In: D. Boltovskoy (ed.). Atlas del zooplancton del Atlántico Sudoccidental and métodos de trabajo con el zooplancton marino. Publicación Especial del Instituto Nacional de Investigación and Desarrollo Pesquero, Mar de Plata, pp. 443-469.

Rees, W.J. & M. Rowe. 1969. Hydroids of the Swedish west coast. Acta R. Soc. Sci. Litt. Gothobg. Zool., 3: 1-23.

Riera, T., J.M. Gili & F. Pagès. 1986. Estudio cuantitativo y estacional de dos poblaciones de cnidarios planctónicos frente a las costas de Barcelona (Mediterráneo occidental): ciclos entre 1966-1967 and 1982-1983. Misc. Zool., 10: 23-32.

Rocha, R.M., L.M. Vieira, A.E. Migotto, A.C.Z. Amaral, C.R.R. Ventura, C.S. Serejo, F.B. Pitombo, K.C. Santos, L.R.L. Simone, M. Tavares, R.M. Lopes, U. Pinheiro & A.C. Marques. 2013. The need of more rigorous assessments of marine species introductions: a counter example from the Brazilian coast. Mar. Poll. Bull., 67: 241-243.

Ronowicz, M. 2007. Benthic hydroids (Cnidaria: Hydrozoa) from Svalbard waters-biodiversity and distribution. J. Mar. Biol. Assoc. UK., 87: 1089-1094.

Russell, F.S. 1953. The Medusae of the British Isles. Cambridge University Press, Cambridge, pp. 1-530.

Schuchert, P. 1996. The marine fauna of New Zealand: athecate hydroids and their medusae (Cnidaria: Hydrozoa). New Zeal. Oceanogr. Inst. Mem., 106: 1-159.

Schuchert, P. 2007. The European athecate hydroids and their medusae (Hydrozoa, Cnidaria): Filifera Part 2. Rev. Suisse Zool., 114: 195-396.

Segura-Puertas, L. 1980. Two new species of Lizzia (Hydrozoa: Anthomedusae) from the eastern tropical Pacific. Proc. Biol. Soc. Wash., 93(3): 515-522.

Segura-Puertas, L. 1991. New records of two species of hydromedusae (Cnidaria) from the Mexican Caribbean. An. Inst. Cienc. Mar Limnol. Univ. Nac. Auton. Mex., 18: 133-135.

Segura-Puertas, L. 1992. Medusae (Cnidaria) from the Yucatan shelf and Mexican Caribbean. Bull. Mar. Sci., 51: 353-359.

Segura-Puertas, L., E. Suárez-Morales & L. Celis. 2003. A checklist of the Medusae (Hydrozoa, Scyphozoa and Cubozoa) of Mexico. Zootaxa, 194: 1-15.

Sokal, R. & J. Rohlf. 1995. Biometry. The principles and practice of statistics in biological research. State University of New York at Stony Brook, New York, 887 pp.

Stechow, E. 1919. Zur Kenntnis der hydroidenfauna des mittelmeeres, Amerikas und anderer Gebiete. Zool. Jahrb. Syst., 42: 1-172.

Torrey, H.B. 1902. The Hydroida of the Pacific coast of North America. Univ. Calif. Publ. Zool., 1: 1-104.

Tvrtković, N. & P. Veen. 2006. The dinaric alps rare habitats and species, a nature conservation Project in Croatia. Hrvatski prirodoslovnimuzej, Zagreb, pp. 1-67.

Tyberghein, L., H. Verbruggen, K. Pauly, C. Troupin, F. Mineur & O. De Clerck. 2011. Bio-ORACLE: a global environmental dataset for marine species distribution modeling. Global ecology and biogeography. [http://www.oracle.ugent.be/]. Reviewed: 20 octubre 2012.

Vanhöffen, E. 1910. Die Hydroiden der Deutschen Südpolar-Expedition 1901-1903. Deuts. Südpolar Exp., 11: 269-340.

Vannucci, M. 1951. Distribuição dos Hydrozoa até agora conhecidos nas costas do Brasil. Bol. Inst. Ocean., 2: 105-124.

Vannucci, M. 1957. On Brazilian Hydromedusae and their distribution in relation to different water masses. Bol. Inst. Ocean., 8: 23-109.

Vannucci, M. & J. Tundisi. 1962. Las medusas existentes en los museos de La Plata and Buenos Aires. Comun. Mus. Argent. Cienc. Nat. Bernardino Rivadavia, 3(8): 201-215.

Vervoort, W. 2006. Leptolida (Cnidaria: Hydrozoa) collected during the CANCAP and Mauritania-II expeditions of the National Museum of Natural History, Leiden, The Netherlands [Anthoathecata, various families of Leptothecata and addenda]. Zool. Meded. Leiden, 80-1: 181-318.

Villenas, F., D. Soto & S. Palma. 2009. Cambios interanuales en la biomasa y biodiversidad de zooplancton gelatinoso en aguas interiores de Chiloé, sur de Chile (primavera 2004 y 2005). Rev. Biol. Mar. Oceanogr., 44(2): 309-324.

Wedler, E. & R. Larson. 1986. Athecate hydroids from Puerto Rico and the Virgin Islands. Stud. Neotrop. Fauna E., 21: 69-101.

Xu, Z.Z. & J.Q. Huang. 2004. A survey on Anthomedusae (Hydrozoa: Hydroidomedusae) from the Taiwan Strait with description of new species and new combinations. Acta Oceanol. Sin., 23: 549-562.

Xu, Z.Z. & J.Q. Huang. 2006. On new genus, species and record of Laingiomedusae and Anthomedusae in Fujian coast (Cnidaria, Hydroidomedusae). J. Xiamen Univ. Nat. Sci., 45: 233-249.

Xu, Z.Z., J.Q. Huang & G. Liu. 2007a. On new species and records of Hydroidomedusae from the Changjiang River Estuary and its adjacent waters. Acta Oceanol. Sin., 26(1): 77-83.

Xu, Z.Z., J.Q. Huang & D. Guo. 2007b. A survey on Hydroidomedusae from the upwelling region of southern part of the Taiwan Strait of China I, On new species and records of Anthomedusae. Acta Oceanol. Sin., 26(5): 66-75.

Xu, Z.Z., J.Q. Huang, M. Lin & D. Guo. 2009. Study on genus Nubiella from the Taiwan Strait and its adjacent waters, China (Filifera, Bougainvilliidae). Acta Zoot. Sin., 34(1): 111-118

Zelickman, E.A. 1972. Distribution and ecology of the pelagic Hydromedusae, Siphonophores and Ctenophores of the Barents Sea, based on perennial plankton collection. Mar. Biol., 17: 256-264.

Capítulo – 3

An evolutionary, comparative analysis of the medusozoan (Cnidaria) exoskeleton

María A. Mendoza-Becerril, Maximiliano M. Maronna, Mírian L. A. Forancelli Pacheco, Marcello Guimarães Simões, Juliana de M. Leme, Lucília S. Miranda, André C. Morandini & Antonio C. Marques.

References

Allman GJ. 1871. *A monograph of the Gymnoblastic or Tubularian hydroids*. London: Published for the Ray Society.

Amthor JE, Grotzinger JP, Schröder S, Bowring SA, Ramezani J, Martin MW, Matter A. 2003. Extinction of *Cloudina* and *Namacalathus* at the Precambrian-Cambrian boundary in Oman. *Geology* 31: 431-434.

Antcliffe JB, Callow RHT, Brasier MD. 2014. Giving the early fossil record of sponges a squeeze. *Biological Reviews* 89: 972-1004.

Babcock LE, Feldmann RM. 1986. Devonian and Mississipian conulariids of North America. Part A. General description and *Conularia*. *Annals of Carnegie Museum* 55: 349-410.

Balinski A, Sun Y, Dzik J. 2014. Probable advanced hydroid from the Early Ordovician of China. *Paläontologische Zeitschrift* 88: 1-10. DOI: 10.1007/s12542-013-0169-1.

Bambach RK, Bush AM, Erwin DH. 2007. Autecology and the filling of ecospace: key metazoan radiations. *Palaeontology* 50: 1-22.

Barnes DJ. 1970. Coral skeletons: An explanation of their growth and structure. *Science* 170: 1305-1308.

Bengtson S. 1994. The advent of animal skeletons. In: Bengston S, ed. *Early life on Earth*. New York: Columbia University Press, 412-425.

Bengtson S, Zhao Y. 1992. Predatorial borings in late Precambrian mineralized exoskeletons. *Science* 257: 367-369.

Blanquet RS. 1972. Structural and chemical aspects of the podocyst cuticle of the Scyphozoan medusa, *Chrysaora quinquecirrha*. *The Biological Bulletin* 142: 1-10.

Bolte S, Roth O, Philipp EER, Saphörster J, Rosenstiel P, Reusch BH. 2014. Specific immune priming in the invasive ctenophore *Mnemiopsis leidyi*. *Biology Letters* 9: 20130864. DOI: org/10.1098/rsbl.2013.0864.

Böttger A, Doxey AC, Hess MW, Pfaller K, Salvenmoser W, Deutzmann R, Geissner A, Pauly B, Alstätter J, Münder S, Heim A, Gabius H, McConkey B, David CN. 2012. Horizontal gene transfer contributed to the evolution of extracellular surface structures: the freshwater polyp *Hydra* is covered by a complex fibrous cuticle containing glycosaminoglycans and proteins of the PPOD and SWT (Sweet Tooth) families. *PLoS ONE* 7: e52278. DOI: 10.1371/journal.pone.0052278.

Brain CK, Prave AR, Hoffmann KH, Fallick AE, Botha A, Herd DA, Sturrock C, Young I, Condon DJ, Allison SG. 2012. The first animals: ca. 760–million–year–old sponge-

like fossils from Namibia. *South African Journal of Science* 108: 1-8. DOI: 10.4102/sajs.v108i1/2.658.

Brasier MD. 1992. Nutrient-enriched waters and the early skeletal fossil record. *Journal of the Geological Society, London* 149: 621-629.

Brown CH. 1975. *Structural materials in animals*: *Coelenterata*. New York: John Wiley & Sons.

Cairns SD. 2007. Deep-water corals: an overview with special reference to diversity and distribution of deep-water scleractinian corals. *Bulletin of Marine Science* 81: 311-322.

Cairns SD. 2011. Global Diversity of the Stylasteridae (Cnidaria: Hydrozoa: Athecatae). *PLoS ONE* 6: e21670. DOI: 10.1371/journal.pone.0021670.

Cairns SD, Macintyre I. 1992. Phylogenetic implications of calcium carbonate mineralogy in the Stylasteridae (Cnidaria: Hydrozoa). *Society for Sedimentary Geology* 7: 96-107.

Cairns SD, Grant-Mackie JA. 1993. Review of the fossil Stylasteridae (Cnidaria: Hydrozoa) from the New Zealand region, New Zealand. *Journal of Geology and Geophysics* 36: 1-8.

Calder DR. 1988. Shallow-Water Hydroids of Bermuda: The Athecatae. *Life Sciences Contributions* 148: 1-107.

Carrette T, Straehler-Pohl I, Seymour J. 2014. Early life history of *Alatina* cf. *moseri* populations from Australia and Hawaii with implications for taxonomy (Cubozoa: Carybdeida, Alatinidae). *PLoS ONE* 9: e84377. DOI: 10.1371/journal.pone.0084377.

Cartwright P, Halgedahl SL, Hendricks JR, Jarrard RD, Marques AC, Collins AG, Lieberman BS. 2007. Exceptionally preserved jellyfishes from the Middle Cambrian. *PLoS ONE* 2: e1121. DOI: 10.1371/journal.pone.0001121.

Cartwright P, Evans NM, Dunn CW, Marques AC, Miglietta MP, Schuchert P, Collins AG. 2008. Phylogenetics of Hydroidolina (Hydrozoa: Cnidaria). *Journal of the Marine Biological Association of the United Kingdom* 88: 1663-1672.

Chapman DM. 1966. Evolution of the scyphistoma. In: Rees WJ, ed. *The Cnidaria and their evolution*. London: Academic Press, 51-75.

Chapman DM. 1968. Structure, histochemistry and formation of the podocyst and cuticle of *Aurelia aurita*. *Journal of Marine Biological Association of the United Kingdom* 48: 187-208.

Chapman DM. 1969. The nature of cnidarian desmocytes. *Tissue & Cell* 1: 619-632.

Chapman DM. 1974. Cnidarian histology. In: Muscatine L, Lenhoff HM, eds. *Coelenterate Biology, Reviews and New Perspectives*. London: Academic Press, 1-92.

Chapman DM. 1978. Microanatomy of the cubopolyp, *Tripedalia cystophora* (Class Cubozoa). *Helgoländer wissenschaftliche Meeresuntersuchungen* 31: 128-168.

Chapman DM, Werner B. 1972. Structure of a solitary and colonial species of *Stephanoscyphus* (Scyphozoa, Coronate) with observations on periderm repair. *Helgoländer wissenschaftliche Meeresuntersuchungen* 23: 393-421.

Clites E, Droser ML, Gehling JG. 2012. The advent of hard-part structural support among the Ediacara biota: Ediacaran harbinger of a Cambrian mode of body construction. *Geology* 40: 307-310.

Cohen BL. 2005. Not armour, but biomechanics, ecological opportunity and increased fecundity as keys to the origin and expansion of the mineralized benthic metazoan fauna. *Biological Journal of the Linnean Society* 85: 483-490.

Cohen E. 2010. Chitin Biochemistry: Synthesis, Hydrolysis and Inhibition. *Advances in Insect Physiology* 38: 5-74.

Collins AG. 2009. Recent Insights into Cnidarian Phylogeny. *Smithsonian Contributions to the Marine Sciences* 38: 139-149.

Collins AG, Schuchert P, Marques AC, Jankowski T, Medina M, Schierwater B. 2006. Medusozoan phylogeny and character evolution clarified by new large and small subunit rDNA data and an assessment of the utility of phylogenetic mixture models. *Systematic Biology* 55: 97-115.

Conway Morris S, Robison RA. 1986. Middle Cambrian priapulids and other soft-bodied fossils from Utah and Spain. *University of Kansas Paleontological Contributions* 1: 1-22.

Cook F. 1992. Racklan orogeny. *Canadian Journal of Earth Sciences* 29: 2490-2496.

Cook PJ, Shergold JH. 1986. Proterozoic and Cambrian phosphorites - nature and origin. In: Cook PJ, Shergold JH, eds. *Phosphate Deposits of the World, Proterozoic and Cambrian Phosphorites*. New York: Cambridge University Press, 369-390.

Cornelius PFS. 1982. Hydroids and medusa of the family Campanulariidae recorded from the eastern North Atlantic, with a world synopsis of the genera. *Bulletin of the British Museum* (*Natural History*), *Zoology* 42: 37-148.

Daly M, Brugler MR, Cartwright P, Collins AG, Dawson MN, Fautin DG, France SC, McFadden CS, Opresko DM, Rodriguez E, Romano SL, Stake JL. 2007. The phylum Cnidaria: A review of phylogenetic patterns and diversity 300 years after Linnaeus. *Zootaxa* 1668: 127-182.

Dahiya N. 2009. Role of chitinase in nature. In Musumeci S, Paoletti MG, eds. *Binomium chitin-chitinase*: *recent issues*. New York: Nova Biomedical Books, 27-44.

Dellaporta SL, Xu A, Sagasser S, Jakob W, Moreno MA, Buss LW, Schierwater B. 2006. Mitochondrial genome of *Trichoplax adhaerens* supports placozoa as the basal lower metazoan phylum. *Proceedings of the National Academy of Sciences* 103: 8751-8756.

Di Camillo CG, Luna GM, Bo M, Giordano G, Corinaldesi C, Bavestrello G. 2012. Biodiversity of prokaryotic communities associated with the ectoderm of *Ectopleura crocea* (Cnidaria, Hydrozoa). *PLoS ONE* 7(6): e39926. DOI: 10.1371/journal.pone.0039926.

Dong XP, Cunningham JA, Bengtson S, Thomas CW, Liu J, Stampanoni M, Donoghue PCJ. 2013. Embryos, polyps and medusae of the early cambrian scyphozoan *Olivooides*. *Proceedings of Royal Society* 280: 20130071.

Dzik J. 2007. The Verdun Syndrome: Simultaneous origin of protective armour and infaunal shelters at the Precambrian-Cambrian transition. In: Vickers-Rich P, Komarower P. eds. *The Rise and Fall of the Ediacaran Biota*. London: Geological Society of London, 405-414.

Ehrlich H. 2010a. *Biological Materials of Marine Origin, Invertebrates*. New York: Springer.

Ehrlich H. 2010b. Chitin and collagen as universal and alternative templates in biomineralization. *International Geology Review* 52: 661-699.

Ehrlich H, Ilan M, Maldonado M, Muricy G, Bavestrello G, Kljajic Z, Carballo JL, Schiaparelli S, Ereskovsky A, Schupp P, Born R, Worch H, Bazhenov VV, Kurek D, Varlamov V, Vyalikh D, Kummer K, Sivkov VV, Molodtsov SL, Meissner H, Richterp G, Steck E, Richter W, Hunoldt S, Kammer M, Paasch S, Krasokhin V, Patzke G, Brunner E. 2010. Three-dimensional chitin-based scaffolds from Verongida sponges (Demospongiae: Porifera). Part I. Isolation and identification of chitin. *International Journal of Biological Macromolecules* 47: 132-140.

Ehrlich H, Rigby JK, Botting JP, Tsurkan MV, Werner C, Schwille P, Petrásek Z, Pisera A, Simon P, Sivkov VN, Vyalikh DV, Molodtsov SL, Kurek D, Kammer M, Hunoldt S, Born R, Stawski D, Steinhof A, Bazhenov VV, Geisler T. 2013. Discovery of 505-million-year old chitin in the basal demosponge *Vauxia gracilenta*. *Scientific Reports* 3: 3497.

Erwin DH. 2008. Macroevolution of ecosystem engineering, niche construction and diversity. *Trends in Ecology and Evolution* 23: 304-310.

Erwin DH, Tweedt S. 2012. Ecological drivers of the Ediacaran-Cambrian diversification of Metazoa. *Evolutionary Ecology* 26: 417-433.

Fields WD, Mackie GO. 1971. Evolution of the Chondrophora: Evidence from behavioural studies on *Velella*. *Journal of Fisheries Research Board of Canada* 28: 1595-1602.

Fraune S, Augustin R, Anton-Erxleben F, Wittlieb J, Gelhaus C, Klimovich VB, Samoilovich MP, Bosch TCG. 2010. In an early branching metazoan, bacterial colonization of the embryo is controlled by maternal antimicrobial peptides. *Proceedings of the National Academies of Science* 107: 18067-18072.

Fryer G, Stanley Jr.GD. 2004. A silurian porpitoid hydrozoan from Cumbria, Engand, and a note on porpitoid relationships. *Paleontology* 45: 1109-1119.

Fukuda I, Ooki S, Fujita T, Murayama E, Nagasawa H, Isa Y, Watanabe T. 2003. Molecular cloning of a cDNA encoding a soluble protein in the coral exoskeleton. *Biochemical and Biophysical Research Communications* 304: 11-17.

Garstang W. 1946. The morphology and relations of the Siphonophora. *Quarterly Journal of Microscopical Science* 87: 103-193.

Gili JM, Hughes RG. 1995. The ecology of marine benthic hydroids. *Oceanography and Marine Biology*: *an Annual Review* 33: 351-426.

Glaessner MFA. 1971. The genus *Conomedusites* Glaessner & Wade and the diversification of the Cnidaria. *Paläontologische Zeitschrift* 45: 7-17.

Gooday GW. 1990. Physiology of microbial degradation of chitin and chitosan. *Biodegradation* 1: 177-190.

Grant SWF. 1990. Shell structure and distribution of *Cloudina*, a potential index fossil for the terminal Proterozoic. *American Journal of Science* 290: 261-294.

Grillo MC, Goldberg WM, Allemand D. 1993. Skeleton and sclerite formation in the precious red coral *Corallium rubrum*. *Marine Biology* 117: 119-128.

Grotzinger JP, Bowring SA, Saylor BZ, Kaufman AJ. 1995. Biostratigraphic and geochronologic constraints on early animal evolution. *Science* 270: 598-604.

Grotzinger JP, Watters W, Knoll AH. 2000. Calcified metazoans in thrombolite-stromatolite reefs of the terminal Proterozoic Nama Group, Namibia. *Paleobiology* 26: 334-359.

Hagadorn JW, Waggoner B. 2000. Ediacaran fossils from the southwestern Great Basin, United States. *Journal of Paleontology* 74: 349-359.

Hahn G, Hahn R, Leonardos OH, Pflug HD, Walde DHG. 1982. Kfrperlich erhaltene Scyphozoen-Reste aus dem Jungprekambrium Brasiliens. *Geologica et Paleontologica* 16: 1-18.

Hanaoka KI. 1934. Notes on the early development of a stalked medusa. *Proceedings of the Imperial Academy* 10: 117-120.

Hardie LA. 2003. Secular variations in Precambrian seawater chemistry and the timing of Precambrian aragonite seas and calcite seas. *Geology* 31: 785-788.

Hua H, Chen Z, Yuan X, Zhang L, Xiao S. 2005. Skeletogenesis and asexual reproduction in the earliest biomineralizing animal *Cloudina*. *Geology* 33: 277-280.

Hua H, Pratt BR, Zhang LY. 2003. Borings in *Cloudina* shells: complex predator−prey dynamics in the terminal Neoproterozoic. *Palaios* 18: 454-459. DOI: 10.1669/0883-1351(2003)018<0454: BICSCP>2.0.CO;2.

Hughes RG. 1980. Current induced variations in the growth and morphology of hydroids. In: Tardent P, Tardent R, eds. *Developmental and cellular biology of Coelenterates*. North Holland, Amsterdam: Elsevier, 179-184.

Hughes NC, Gunderson GO, Weedon MJ. 2000. Late Cambrian conulariids from Wisconsin and Minnesota. *Journal of Paleontology* 74: 828-838.

Hündgen M. 1984. Cnidarian: Cells Types. In: Bereiter-Hahn J, Matoltsy AG, Richards KS, eds. *Biology of the integument I-Invertebrates*. New York: Springer Verlag, 47-56.

Hwang DS, Masic A, Prajatelistia E, Iordachescu M, Waite H. 2013. Marine hydroid perisarc: A chitin- and melanin-reinforced composite with DOPA-iron (III) complexes. *Acta Biomaterialia* 9: 8110-8117.

Jablonski D. 2005. Evolutionary innovations in the fossil record: The intersection of ecology, development, and macroevolution. *Journal of Experimental Zoology* 304B: 504-519.

Jarms G. 1991. Taxonomic characters from the polyp tubes of coronate meduse (Scyphozoa, Coronate). *Hydrobiologia* 216/217: 463-470.

Jarms G, Tiemann H. 1996. On a new hydropolyp without tentacles, *Microhydrula limopsicola* n. sp., epibiotic on bivalve shells from the Antarctic. *Scientia Marina* 60: 109-115.

Jerre F. 1994. Anatomy and phylogenetic significance of *Eoconularia loculata*, a conulariid from the Silurian of Gotland. *Lethaia* 27: 97-109.

Jeuniaux C, Voss-Foucart MF. 1991. Chitin biomass and production in the marine environment. *Biochemical Systematics and Ecology* 19: 347-356.

Jones CG, Lawton JH, Shachak M. 1994. Organisms as ecosystem engineers. *Oikos* 69: 373-386.

Jones CG, Lawton JH, Shachak M. 1997. Positive and negative effects of organisms as physical ecosystem engineers. *Ecology* 78: 1946-1957.

Kaya M, Baublys V, Šatkauskiené I,˙ Akyuz B, Bulut E, Tubelyté V. 2015. First chitin extraction from *Plumatella repens* (Bryozoa) with comparison to chitins of insect and fungal origin. *International Journal of Biological Macromolecules* DOI: 10.1016/j.ijbiomac.2015.04.066

Kazmierczak J, Kempe S, Kremer B. 2013. Calcium in the early evolution of living systems: A biohistorical approach. *Current Organic Chemistry* 17: 1738-1750.

Knight DP. 1970. Sclerotization of the perisarc of the caliptoblastic hydroid, *Laomedea flexuosa*. 1 The identification and localization of dopamine in the hydroid. *Tissue Cell* 2: 467-477.

Knoll AH. 2003. Biomineralization and Evolutionary History. *Reviews in Mineralogy and Geochemistry* 54: 329-356.

Knoll AH, Javaux EJ, Hewitt D, Cohen P. 2006. Eukaryotic organisms in Proterozoic oceans. *Philosophical Transactions of the Royal Society* 361: 1023-1038.

Kosevich IA. 2012. Morphogenetic foundations for increased evolutionary complexity in the organization of thecate hydroids shoots (Cnidaria, Hydromedusa, Leptomedusae). *Biology Bulletin* 39: 172-185.

Kossevitch IA, Herrmann K, Berking S. 2001. Shaping of colony elements in *Laomedea flexuosa* Hinks (Hydrozoa, Thecaphora) includes a temporal and spatial control of skeleton hardening. *The Biological Bulletin* 201: 417-423.

Kowalevsky A. 1884. Zur Entwicklungsgeschichte der *Lucernaria*. *Zoologischer Anzeiger* 7: 712-719.

Kruijf HAM. 1975. General morphology and behavior of gastrozoids and dactylozoids in two species of *Millepora* (Milleporina, Coelenterata). *Marine Behaviour and Physiology* 3: 181-192.

Le Tissier MD'AA. 1991. The nature of the skeleton and skeletogenic tissues in the Cnidaria. *Hydrobiologia* 216/217: 397-402.

Leme JM, Rodrigues SC, Simões MG, Van Iten H. 2004. Sistemática dos Conulários (Cnidaria) da Formação Ponta Grossa (Devoniano), do Estado do Paraná, Bacia do Paraná, Brasil. *Revista Brasileira de Paleontologia* 7: 213-222.

Leme JM, Simões MG, Marques AC, Van Iten H. 2008a. Cladistic analysis of the suborder Conulariina Miller and Gurley, 1896 (Cnidaria, Scyphozoa; Vendian-Triassic). *Palaeontology* 51: 649-662.

Leme JM, Simões MG, Rodrigues SC, Van Iten H, Marques AC. 2008b. Major developments in conulariid research: Problems of interpretation and future perspectives. *Ameghiniana* 45: 407-420.

Leme JM, Simões MG, Van Iten H. 2010. *Phylogenetic Systematics and evolution of conulariids*. Germany: Lap Lambert Academic Publishing Gmb H & Co, Saarbrücken.

Leme JM, Van Iten H, Simões MG, Fairchild TR, Rodrigues F, Galante D, Pacheco MLAF. 2013. A new Ediacaran conulariid from the Tamengo Formation, Corumbá Group, Brazil, and the deep Precambrian evolutionary history of Cnidarians. *The Neoproterozoic Paraguay Fold Belt (Brazil)*: *glaciations, iron-manganese formation and biota*. Brazil: Abstracts Corumbá Meeting, Mato Grosso do Sul.

Lenton TM, Watson AJ. 2004. Biotic enhancement of weathering, atmospheric oxygen and carbon dioxide in the Neoproterozoic. *Geophysical Research Letters* 31: 1-5. DOI: 10.1029/2003GL018802.

Lenton TM, Boyle RA, Poulton SW, Shields-Zhou GA, Butterfield NJ. 2014. Co-evolution of eukaryotes and ocean oxygenation in the Neoproterozoic era. *Nature Geoscience* 7: 257-265.

Lesh-Laurie GE, Suchy PE. 1991. Cnidaria: Scyphozoa and Cubozoa. In: Harrison FW, Westfall JA, eds. *Microscopic Anatomy of Invertebrates II – Placozoa, Porifera, Cnidaria and Ctenophora*. New York: Wiley-Liss, 185-266.

Lewis JB. 2006. Biology and ecology of the hydrocoral *Millepora* on coral reefs. *Advances in Marine Biology* 50: 1-55.

Lindner A, Cairns SD, Cunningham CW. 2008. From offshore to onshore: Multiple origins of shallow-water corals from deep-sea ancestors. *PloS ONE* 3: e2429. DOI: 10.1371/journal.pone.0002429.

Liu AG, Matthews JJ, Menon LR, McIlroy D, Brasier MD. 2014. *Haootia quadriformis* n. gen., n. sp., interpreted as a muscular cnidarian impression from the Late Ediacaran period (approx. 560 Ma). *Proceedings of the Royal Society* 281: 20141202. DOI: 10.1098/rspb .2014.1202.

Liu P, Xiao S, Yin C, Zhou C, Gao L, Tang F. 2008. Systematic description and phylogenetic affinity of tubular microfossils from the Ediacaran Doushantuo Formation at Weng'an, South China. *Palaeontology* 51: 339-366.

Mackie GO. 1960. Studies on *Physalia physalis* (L.) Part II, Behaviour and histology. *Discovery Report* 30: 371-407.

Mackie GO. 1984. Introduction to the dipoblastic level. In: Bereiter-Hahn J, Matoltsy AG, Richards KS, eds. *Biology of the integument I-invertebrates*. New York: Springer Verlag, 43-46.

Mali B, Möhrlen F, Frohme M, Frank U. 2004. A putative double role of a chitinase in a cnidarian: pattern formation and immunity. *Developmental & Comparative Immunology* 28: 973-981.

Marques AC. 2001. Simplifying hydrozoan classification: Inappropriateness of the group Hydroidomedusae in a phylogenetic context. *Contributions to Zoology* 70: 175-179.

Marques AC, Collins AG. 2004. Cladistic analysis of Medusozoa and cnidarian evolution. *Invertebrate Biology* 123: 23-42.

Marques AC, Migotto AE. 2001. Cladistic analysis and new classification of the family Tubulariidae (Hydrozoa, Anthomedusae). *Papéis Avulsos de Zoologia, Museo de Zoologia da Universidade de São Paulo* 41: 465-488.

Marques AC, Morandini AC, Migotto AE. 2003. Synopsis of knowledge on Cnidaria Medusozoa from Brazil. *Biota Neotropica* 3: 1-18.

Medeiros GF, Mendes A, Castro RAB, Baú EC, Nader HB, Dietrich CP. 2000. Distribution of sulfated glycosaminoglycans in the animal kingdom: Widespread occurrence of heparina-like compounds in invertebrates. *Biochimica et Biophysica Acta* 1475: 287-294.

Mendoza-Becerril MA, Marques AC. 2013. Synopsis on the knowledge and distribution of the family Bougainvilliidae (Hydrozoa, Hydroidolina). *Latin American Journal of Aquatic Research* 41: 908-924.

Merzendorfer H. 2011. The cellular basis of chitin synthesis in fungi and insects: common principles and differences. *European Journal of Cell Biology* 90: 759-769.

Merzendorfer H, Zimoch L. 2003. Chitin metabolism in insects: structure, function and regulation of chitin synthases and chitinases. *The Journal of Experimental Biology* 206: 4393-4412.

Mierzejewska G, Mierzejewski P. 1979. Traces of bacterial activity on the Ordovician polychaete jaws. *Acta Medica Polona* 20: 35-36.

Mierzejewski P. 1986. Ultrastructure, taxonomy and affinities of some Ordovician and Silurian organic microfossils. *Palaeontologia Polonica* 47: 129-220.

Miglietta MP, McNally L, Cunningham CW. 2010. Evolution of calcium-carbonate skeletons in the Hydractiniidae. *Integrative and Comparative Biology* 50: 428-435.

Migot A. 1922a. Sur le mode de fixation des Lucernaires à leur support. *Comptes Rendues des Séances de la Société de Biologie et de ses filiales* 86: 827-829.

Migot A. 1922b. A propos de la fixation des Lucernaires. *Comptes Rendues des Séances de la Société de Biologie et de ses filiales* 87: 151-153.

Milliman JD. 1974. *Marine carbonates-part 1*. New York: Springer-Verlag.

Miranda LS, Collins AG, Marques AC. 2010. Molecules clarify a cnidarian life cycle – the "hydrozoan" *Microhydrula limopsicola* is an early life stage of the staurozoan *Haliclystus antarcticus*. *PLoS ONE* 5: e10182. DOI: 10.1371/journal.pone.0010182.

Miranda LS, Morandini AC, Marques AC. 2012. Do Staurozoa bloom? A review of stauromedusan population biology. *Hydrobiologia* 690: 57-67.

Miranda LS, Collins AG, Marques AC. 2013. Internal anatomy of *Haliclystus antarcticus* (Cnidaria, Staurozoa) with a discussion on histological features used in staurozoan taxonomy. *Journal of Morphology* 274: 1365-1383. DOI: 10.1002/jmor.20185.

Murdock GR. 1976. Hydroid skeletons and fluid flow. In: Mackie GO, ed. *Coelenterate ecology and behavior*. London: Plenum Press, 33-40.

Muzzarelli RAA, Muzzarelli C. 2009. Chitin and chitosan hydrogels. In: Phillips GO, Williams PA, eds. *Handbook of hydrocolloids*. USA: CRC Press, 850-876.

Nawrocki AM, Cartwright P. 2012. A novel of colony formation in a hydrozoan through fusion of sexually generated individuals. *Current Biology* 22: 825-829.

Och LM, Shields-Zhou GA. 2011. The Neoproterozoic oxygenation event: Environmental perturbations and biogeochemical cycling. *Earth-Science Reviews* 110: 26-57.

Otto JJ. 1976. Early development and planula movement in *Haliclystus* (Scyphozoa, Stauromedusae) In: Mackie GO, ed. *Coelenterate Ecology and Behavior*. New York: Plenum Press 319-329.

Otto JJ. 1978. The settlement of *Haliclystus* planulae. In: Chia FS, Rice M, eds. *Settlement and Metamorphosis of Marine Invertebrate Larvae*. New York: Elsevier-North Holland, 13-22.

Pacheco MLAF, Leme J, Machado A. 2011. Taphonomic analysis and geometric modelling for the reconstitution of the Ediacaran Metazoan *Corumbella werneri* Hahn *et al.*, 1982 (Tamengo Formation, Corumbá Basin, Brazil). *Journal of Taphonomy* 9: 269-283.

Pacheco MLAF, Leme JM, Galante D, Pidassa B, Hagadorn W, Pfeiffer F, Marques AC. 2015. Insights into the skeletonization, lifestyle, and affinity of the bizarre Ediacaran fossil *Corumbella*. *PLoS ONE* 10: e0114219. DOI: 10.1371/journal.pone.0114219.

Papineau D. 2010. Global Biogeochemical Changes at Both Ends of the Proterozoic: Insights from Phosphorites. *Astrobiology* 2: 165-181.

Paps J, Medina-Charcón LA, Marshall W, Suga H, Ruiz-Trillo I. 2013. Molecular phylogeny of unikonts insights into the position of apusomonads and ancyromonads and the internal relationships of opisthokonts. *Protist* 164: 2-12.

Penny AMR, Wood A, Curtis F, Bowyer R, Tostevin K, Hoffman H. 2014. Ediacaran metazoan reefs from the Nama Group, Namibia. *Science* 344: 1504-1506.

Pillai CKS, Paul W, Sharma CP. 2009. Chitin and chitosan polymers: Chemistry, solubility and fiber formation. *Progress in Polymer Science* 34: 641-678.

Piraino S, De Vito D, Schmich J, Bouillon J, Boero F. 2004. Reverse development in Cnidaria. *Canadian Journal of Zoology* 82: 1748-1754.

Pratt BR. 1982. Stromatolite decline - A reconsideration. *Geology* 10: 512-515.

Pyefinch KA, Downing FS. 1949. Notes on the general biology of *Tubularia larynx* Ellis & Solander. *Journal of the Marine Biological Association of the United Kingdom* 28: 21-43.

Ramos-Silva P, Kaandorp J, Huisman L, Marie B, Zanella-Cleón I, Guichard N, Miller DJ, Marin F. 2013. The Skeletal Proteome of the Coral Acropora millepora: The Evolution of Calcification by Co-Option and Domain Shuffling. *Molecular Biology and Evolution*. 30: 2099-2112. DOI: 10.1093/molbev/mst109.

Rees WM. 1956. A revision of the hydroid genus *Perigonimus* M. Sars 1846. *Bulletin* of the *British Museum* (Natural History), *Zoology* 3: 337-350.

Richmond TA, Somerville CR. 2000. The cellulose synthase superfamily. *American Society of Plants Physiologists* 124: 495-498.

Rodrigues SC, Simões MG, Leme JM. 2003. Tafonomia Comparada dos Conulatae (Cnidaria), Formação Ponta Grossa, Bacia do Paraná, Estado do Paraná. *Revista Brasileira de Geociências* 33: 1-10.

Ruggiero MA, Gordon DP, Orrell TM, Bailly N, Bourgoin T, Brusca RC, Cavalier-Smith, T, Guiry MD, Kirk PM. 2015. A Higher Level Classification of All Living Organisms. *PLoS ONE* 10: e0119248. DOI: 10.1371/journal.pone.0119248.

Ruiz-Herrera J, Ortiz-Castellanos L. 2010. Analysis of the phylogenetic relationships and evolution of the cell walls from yeasts and fungi. *FEMS Yeast Research* 10: 225-243.

Ruiz-Herrera J, González-Prieto JM, Ruiz-Medrano R. 2002. Evolution and phylogenetic relationships of chitin synthases from yeasts and fungi. *Yeast Research* 1: 247-256.

Ryan JF, Pang K, Schnitzler CE, Nguyen AD, Moreland RT, Simmons DK, Koch BJ, Francis WR, Havlak P. NISC Comparative Sequencing Program Smith SA, Putnam NH, Haddock SH, Dunn CW, Wolfsberg TG, Mullikin JC, Martindale MQ, Baxevanis AD. 2013. The genome of the Ctenophore *Mnemiopsis leidyi* and its implications for cell type evolution. *Science* 342: 1242592. DOI: 10.1126/science.1242592.

Schlichter D. 1984. Cnidaria: Permeability, epidermal transport and related phenomena. In: Bereiter-Hahn J, Matoltsy AG, Richards KS, eds. *Biology of the integument I-invertebrates*. New York: Springer Verlag, 79-95.

Schuchert P. 2007. The European athecate hydroids and their medusae (Hydrozoa, Cnidaria): Filifera Part 2. *Reveu Suisse de Zoologie* 114: 195-396.

Schuchert P. 2014. Milleporidae Fleming, 1828. Accessed through: Schuchert P. 2014 World Hydrozoa database at http://www.marinespecies.org/hydrozoa/aphia.php?p=taxdetails &id=196235 on 2015-01-02.

Scotland RW. 2010. Deep homology: a view from systematics. *BioEssays* 32: 438-449.

Seilacher A. 2007. The nature of vendobionts. *Geological Society of London Special Publications* 286: 387-397.

Sentandreu R, Mormeneo S, Ruiz-Herrera J. 1994. Biogenesis of the fungal cell wall. In: Wessels JGH, Meinhardt F, eds. *The Mycota I*: *Growth, differentiation and sexuality*. New York: Springer Berlin Heidelberg, 111-124.

Serezhnikova EA. 2014. Skeletogenesis in problematic Late Proterozoic Lower Metazoa. *Paleontological Journal* 48: 1457-1472.

Shen Z, Jacobs-Lorena M. 1999. Evolution of chitin-biding proteins in invertebrates. *Journal of Molecular Evolution* 48: 341-347.

Siebold CTH. 1874. *Anatomy of the Invertebrata*. Boston: J Campbell.

Signorovitch AY, Buss LW, Dellaporta SL. 2007. Comparative genomics of large mitochondria in placozoans. *PLoS Genet* 12: e13. DOI: 10.1371/journal.pgen.0030013

Simões M, Mello L, Rodrigues SC, Leme J, Marques A. 2000. Conulariid taphonomy as a tool in paleoenvirontal analysis. *Revista Brasileira de Geociências* 30: 757-762.

Singla CL. 1976. Ultrastructure and attachment of the basal disk of *Haliclystus.* In: Mackie GO, ed. *Coelenterate ecology and behavior*. New York: Plenum Press, 533-540.

Sorauf JE. 1980. Biomineralization, structure and diagenesis of the Coelenterate skeleton. *Acta Palaentologica Polonica* 25: 327-343.

Souza CP, Almeida BC, Colwell RR, Rivera IN. 2011. *The importance of chitin in the marine environment*. New York: Marine Biotechnology, 13: 823-830.

Sperling EA, Frieder CA, Raman AV, Girguis PR, Levin LA, Knoll AH. 2013. Oxygen, ecology, and the Cambrian radiation of animals. *Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America* 110: 13446-13451.

Stanley SM. 1973. An ecological theory for sudden origin of multicellular life in the Late Precambrian. *Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America* 70: 1486-1489.

Stanley Jr.GD, Fautin DG. 2001. The Origins of Modern Corals. *Science* 291: 1913-1914.

Stepanjants SD, Timoshkin OA, Anokhin BA, Napara TO. 2000. A new species of *Pachycordyle* (Hydrozoa, Clavidae) from Lake Biwa (Japan), with remarks on this and related Clavid genera. *Scientia Marina* 64: 225-236.

Tang WJ, Fernandez JG, Sohn JJ, Amemiya CT. 2015. Chitin is endogenously produced in vertebrates. *Current Biology* 25: 897-900.

Thomas MB, Edwards NC. 1991. Cnidaria: Hydrozoa. In: Harrison, FW, Westfall JA, eds. *Microscopic Anatomy of Invertebrates II – Placozoa, Porifera, Cnidaria and Ctenophora*. New York: Wiley-Liss, 91-183.

Tidball JG. 1984. Cnidaria: Secreted surface. In: Bereiter-Hahn J, Matoltsy AG, Richards KS, eds. *Biology of the integument I-invertebrates*. New York: Springer Verlag, 69-78.

Toshino S, Miyake H, Otsuka S, Okuizumi K, Adachi A, Hamatsu Y, Urata M, Nakaguchi K, Yamaguchi S. 2013. Development and polyp formation of the giant box jellyfish *Morbakka virulenta* (Kishinouye, 1910) (Cnidaria: Cubozoa) collected from the Seto Inland Sea, Western Japan. *Plankton and Benthos Research* 8: 1-8.

Tucker RP, Shibata B, Blankenship TN. 2011. Ultrastructure of the mesoglea of the sea anemone *Nematostella vectensis* (Edwardsiidae). *Invertebrate Biology* 130: 11-24.

Van Iten H. 1991. Anatomy, patterns of occurrence, and nature of the conulariid schott. *Palaeontology* 34: 939-954.

Van Iten H. 1992a. Morphology and phylogenetic significance of the corners and midlines of the conulariid test. *Paleontology* 35: 335-358.

Van Iten H. 1992b. Microstructure and growth of the conulariid test: implications for conulariid affinities. *Paleontology* 35: 359-372.

Van Iten H, Fitzke JA, Cox RS. 1996. Problematical fossil cnidarians from the Upper Ordovician of the North-Central USA. *Palaeontology* 39: 1037-1064.

Van Iten H, Leme JM, Rodrigues SC, Simões MG. 2005a. Reinterpretation of a conulariid-like fossil from the Vendian of Russia. *Palaeontology* 48: 619-622.

Van Iten H, Vyhlasova Z, Zhu MY, Yi Q. 2005b. Widespread occurrence of microscopic pores in conulariids. *Journal of Paleontology* 79: 400-407.

Van Iten H, Leme JM, Simões MG, Marques AC, Collins AG. 2006. Reassessment of the phylogenetic position of conulariids (?Ediacaran-Triassic) within the subphylum Medusozoa (Phylum Cnidaria). *Journal of Systematic Palaeontology* 4: 109-118.

Van Iten H, Leme JD, Marques AC, Simões MG. 2013a. Alternative interpretations of some earliest Ediacaran fossils from China. *Acta Palaeontologica Polonica* 58: 111-113.

Van Iten H, Tollerton VP, Ver Straeten CA, Leme JM, Simões MG, Rodrigues SC. 2013b. Life mode of in a Middle Devonian epibole. *Palaeontology* 56: 29-48.

Van Iten H, Marques AC, Leme JM, Pacheco MLAF, Simões MG. 2014. Origin and early diversification of the phylum Cnidaria Verrill: major developments in the analysis of the taxon's Proterozoic-Cambrian history. *Palaeontology* 57: 677-690.

Vermeij GJ. 1989. The origin of skeletons. *Palaios* 4: 585-589.

Vinn O, Zatón M. 2012. Inconsistencies in proposed annelid affinities of early biomineralized organism *Cloudina* (Ediacaran): structural and ontogenetic evidences. *Carnets de Geologie* CG2012_A03: 39-47.

Wagner GP. 1993. Evolution and multi-functionality of the chitin system. *Experientia Revue Mensuelle Des Sciences Pures Et Appliquées* 49: 559-577.

Wagner GP. 1994. Evolution and multi-functionality of the chitin system In: Schierwater B, Streit B, Wagner GP, DeSalle R, editors. Molecular Ecology and Evolution: Approaches and Applications. Switzerland: Birkhäuser Verlag Basel, 560-577.

Wallace MW, Hood AvS, Woon EMS, Hoffmann KH, Reed CP. 2014. Enigmatic chambered structures in Cryogenian reefs: The oldest sponge-grade organisms? *Precambrian Research* 255: 109-123.

Warren E. 1919. On the anatomy of a New South African hydroid, *Bimeria rigida* sp. n. *Annals of the Natal Museum* 4: 1-18.

Warren LV, Pacheco, MLAF, Fairchild TR, Simões MG, Riccomini C, Boggiani PC, Cáceres AA. 2012. The dawn of animal skelotogenesis: Ultrastructural analysis of the Ediacaran metazoan *Corumbella werneri. Geology* 40: 691-694.

Warren LV, Simões MG, Fairchild TR, Riccomini C, Gaucher C, Anelli LE, Freitas BT, Boggiani PC, Quaglio F. 2013. Origin and impact of the oldest metazoan bioclastic sediments. *Geology* 41: 507-510.

Werner B. 1966. *Stephanoscyphus* (Scyphozoa Coronate) und seine direkte Abstammung von den fossilen Conulata. *Helgoländer wissenschaftliche Meeresuntersuchungen* 15: 317-347.

Werner B. 1967. *Stephanoscyphus* Allman (Scyphozoa Coronatae), ein rezenter Vertreter der Conulata? *Paläontologische Zeitschrift* 41: 137-153.

Wietrzykowski W. 1910. Sur le développement des Lucernaridés (note préliminaire). *Archives de Zoologie Expérimentale et Générale. Tome V, Notes et Revue* 2: 10-27.

Wietrzykowski W. 1912. Recherches sur le développement des Lucernaires. *Archives de Zoologie Expérimentale et Générale, 5th series* 10: 1-95.

Willmer P. 1990. *Invertebrate relationships*. New York: Cambridge University Press.

Wineera JS. 1968. The histology of a species of *Solanderia* Duchassaing & Michelin, 1846. *Zoology Publications from Victoria of Wellington* 43: 1-11.

Wood RA. 2011. Paleoecology of the earliest skeletal metazoan communities: Implications for early biomineralization. *Earth-Science Reviews* 106: 184-190.

Wood R, Zhuravlev AY. 2012. Escalation and ecological selectively of mineralogy in the Cambrian Radiation of skeletons. *Earth-Science Reviews* 115: 249-261.

Wood RA, Grotzinger JP, Dickson JAD. 2002. Proterozoic modular biomineralized metazoan from the Nama Group, Namibia. *Science* 296: 2383-2386.

Wood RA, Poulton SW, Prave AR, Hoffmann KH, Clarkson MO, Guilbaud R, Lyne JW, Curtis A, Kasemann SA. 2015. Dynamic redox conditions control late Ediacaran ecosystems in the Nama Group, Namibia. *Precambrian Research* 261: 252-271. DOI: 10.1016/j.precamres.2015.02.004.

Wright JP, Jones CG. 2006. The Concept of Organisms as Ecosystem Engineers Ten Years On: Progress, Limitations, and Challenges. *BioScience* 56: 203-209.

Xiao S, Laflamme M. 2008. On the eve of animal radiation: Phylogeny, ecology and evolution of the Ediacara biota. *Trends in Ecology & Evolution* 24: 31-40.

Xiao S, Yuan X, Knoll A.H. 2010. Eumetazoan fossil in terminal Proterozoic phosphorites? *Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America* 97: 13684-13689.

Yamada S, Sugahara K, Özbek S. 2011. Evolution of glycosaminoglycans. *Communicative & Integrative Biology* 4: 150-158.

Yamada S, Morimoto H, Fujisawa T, Sugahara K. 2007. Glycosaminoglycans in *Hydra magnipapillata* (Hydrozoa, Cnidaria): demonstration of chondroitin in the developing nematocyst, the sting organelle, and structural characterization of glycosaminoglycan. *Glycobiology* 17: 886-894.

Yasui K, Reimer JD, Liu H, Yao X, Kubo D, Shu D, Li Y. 2013. A diploblastic radiate animal at the dawn of Cambrian diversification with a simple body plan: distinct from Cnidaria? *PLoS ONE* 8: e65890.DOI: 10.1371/journal.pone.0065890.

Zakrzewski AC, Weigert A, Helm C, Adamski M, Adamska M, Bleidorn C, Raible F, Hausen H. 2014. Early divergence, broad distribution, and High diversity of Animal Chitin Synthases. *Genome Biology and Evolution* 6: 316-325.

Zhao Y, Bengtson S. 1999. Embryonic and postembryonic development of the early Cambrian cnidarian *Olivooides*. *Lethaia* 32: 181-195.

Capítulo – 4

Exoskeletal system of Bougainvilliidae and other Hydroidolina (Cnidaria, Hydrozoa)

María A. Mendoza-Becerril & Antonio C. Marques

References

Allman GJ. 1864. On the construction and limitation of genera among the Hydroida. Ann Mag Nat Hist 13:345-380.

BeMiller JN. 2008. Polysaccharides: Ocurrence, significance, and properties. In: Fraser-Reid B, Tatsuta K, Thiem J, editors. Glycoscience. Berlin: Springer-Verlag. p 1413-1435.

Berrill NJ. 1949. Growth and form in gymnoblastic hydroids. I. Polymorphic development in Bougainvillia and Aselomaris. J Morphol 84:1-30.

Berrill NJ. 1950. Growth and form in Calyptoblastic hydroids. II. Polymorphism within the Campanularidae. J Morphol 87:1-26.

Böttger A, Doxey AC, Hess MW, Pfaller K, Salvenmoser W, Deutzmann R, Geissner A, Pauly B, Alstätter J, Münder S, Heim A, Gabius H, McConkey B, David CN. 2012. Horizontal gene transfer contributed to the evolution of extracellular surface structures: the freshwater polyp *Hydra* is covered by a complex fibrous cuticle containing glycosaminoglycans and proteins of the PPOD and SWT (Sweet Tooth) families. PLoS ONE 7:e52278. DOI: 10.1371/journal.pone. 0052278.

Burnett AL, Lambruschi PG. 1973. Regeneration of a *Hydra* containing no interstitial cells from an isolated basal disc. In: Burnett AL, editor. Biology of *Hydra*. London: Academic Press. p 239-247.

Buss LW, Anderson C, Bolton EW. 2013. Muscular Anatomy of the *Podocoryna carnea* Hydrorhiza. PLoS ONE 8:e72221. doi:10.1371/journal.pone.0072221.

Cairns SD. 2011. Global Diversity of the Stylasteridae (Cnidaria: Hydrozoa: Athecatae). PLos ONE 6:e21670. DOI:10.1371/journal.pone.0021670.

Calder DR. 1982. Life history of the cannonball jellyfish *Stomolophus meleagris* L. Agassiz, 1860 (Scyphozoa, Rhizostomida). Biol Bull 162:149-162.

Calder DR. 1988. Shallow-Water Hydroids of Bermuda: The Athecatae. R Ont Mus Life Sci Contrib 148:1-107.

Cartwright P, Evans NM, Dunn CW, Marques AC, Miglietta MP, Schuchert P, Collins AG. 2008. Phylogenetics of Hydroidolina (Hydrozoa: Cnidaria). J Mar Biol Ass UK 88:1663-1672.

Chapman DM. 1974. Cnidarian histology. In: Muscatine L, Lenhoff HM, editors. Coelenterate Biology, Reviews and New Perspectives. New York: Academic Press. p 1-92.

Chapman G. 1973. A note on the composition of some coelenterate exoskeletal materials. Comp Biochem Physiol 45B:279–282.

Collins AG, Schuchert P, Marques AC, Jankowski T, Medina M, Schierwater B. 2006. Medusozoan phylogeny and character evolution clarified by new large and small subunit rDNA data and an assessment of the utility of phylogenetic mixture models. Syst Biol 55:97-115.

Congdon ED. 1906. Notes on the morphology and development of two species of Eudendrium. Biol Bull Mar Biol Lab Woods Hole 11:27-46.

Cornelius PFS. 1982. Hydroids and medusae of the family Campanulariidae recorded from the eastern North Atlantic, with a world synopsis of genera. Bull Br Mus Nat Hist Zool 42:37-148.

Cornelius PFS. 1995. North-west European thecate hydroids and their medusae. Part 1. Introduction, Laodiceidae to Haleciidae. London: Linnean Society of London and The Estuarine and Coastal Sciences Association. 386 p.

Cowden RR. 1965. A cytological and cytochemical study of hydranths of the hydroid coelenterate, *Pennaria tiarella*. Z Zellforsch 65:869-883.

Cunha AF, Genzano GN, Marques AC. 2015. Reassessment of morphological diagnostic characters and species boundaries requires taxonomical changes for the genus *Orthopyxis* L. Agassiz, 1862 (Campanulariidae, Hydrozoa) and some related campanulariids. PLoS ONE 10:e0117553. D OI:10.1371/journal.pone.0117553.

Deitch AD. 1955. Microspectrophotometric study of the binding of the anionic dye, naphthol yellow S, by tissue sections and by purified proteins. Lab Invest 4:324-351.

Frazier SB, Roodhouse KA, Hourcade DE, Zhang L. 2008. The quantification of glycosaminoglycans: A comparison of HPLC, carbazole, and alcian blue methods. Open Glycosci 1:31-39.

Goldberg WM. 2001. Acid polysaccharides in the skeletal matrix and calicoblastic epithelium of the stony coral *Mycetophyllia reesi*. Tissue Cell 33:376-387.

Hughes RG. 1980. Current induced variations in the growth and morphology of hydroids. In: Tardent P, Tardent R, editors. Developmental and Cellular Biology of Coelenterates. Amsterdam: Elsevier. p 179-184.

Hwang DS, Masic A, Prajatelistia E, Iordachescu M, Waite HJ. 2013. Marine hydroid perisarc: A chitin- and melanin-reinforced composite with DOPA-iron (III) complexes. Acta Biomater 9:8110-8117.

Klug M, Tardent P, Smid I, Holstein T. 1984. Presence and localization of chitinase in *Hydra* and *Podocoryne* (Cnidaria, Hydrozoa). J Exp Zool 229:69-72.

Knight DP. 1970. Sclerotization of the perisarc of the caliptoblastic hydroid, *Laomedea flexuosa*. 1 The identification and localization of dopamine in the hydroid. Tissue Cell 2:467-477.

Kosevich IA. 2013. Cell migration during growth and morphogenesis in thecate hydroids. Mar Ecol 34:83-95.

Kossevitch IA, Herrmann K, Berking S. 2001. Shaping of colony elements in *Laomedea flexuosa* Hinks (Hydrozoa, Thecaphora) includes a temporal and spatial control of skeleton hardening. Biol Bull 201:417-423.

Lesh-Laurie GE, Suchy PE. 1991. Cnidaria: Scyphozoa and Cubozoa. In: Harrison FW, Westfall JA, editors. Microscopic Anatomy of Invertebrates II – Placozoa, Porifera, Cnidaria and Ctenophora. New York: Wiley-Liss. p 185-266.

Mackie GO. 1984. Introduction to the diploblastic level. In: Bereiter-Hahn J, Matoltsy AG, Richards KS, editors. Biology of the Integument: I - Invertebrates. New York: Springer Verlag. p 43-46.

Mali B, Möhrlen F, Frohme M, Frank U. 2004. A putative double role of a chitinase in a cnidarian: pattern formation and immunity. Dev Comp Immunol 28:973-981.

Marcum BA, Diehl FA. 1978. Anchoring cells (desmocytes) in the hydrozoan polyp *Cordylophora*. Tissue Cell 10:113-124.

Marin F, Mar S, Isa Y, Muyzer G, Westbroek P. 1996. Skeletal matrices, muci, and the origin of invertebrate calcification. Proc Natl Acad Sci USA 93:1554-1559.

Marques AC, Peña Cantero AL, Vervoort W. 2000. Mediterranean species of *Eudendrium* Ehrenberg, 1834 (Hydrozoa, Anthomedusae, Eudendriidae) with the description of a new species. J Zool Lond 252:197-213.

Marxen JC, Hammer M, Gehrke T, Becker W. 1998. Carbohydrates of the organic shell matrix and shell-forming tissue of the snail *Biomphalaria glabrata* (Say). Biol Bull 194:231-240.

McManus JF. 1946. Histological demonstration of mucin after periodic acid. Nature 158:202.

Mendoza-Becerril MA., Maronna MM, Pacheco MLAF, Simões MG, Leme J, Miranda LS, Morandini AC, Marques AC. 2015b. An evolutionary, comparative analysis of the medusozoan (Cnidaria) exoskeleton. [Capítulo 2 - submitted].

Miglietta MP, McNally L, Cunningham CW. 2010. Evolution of calcium-carbonate skeletons in the Hydractiniidae. Integr Comp Biol 50:428-435.

Millard NAH. 1975. Monograph on the Hydroida of Southern Africa. Ann S Afr Mus 68:1-513.

Mowry RW. 1963. The special value of methods that color both acidic and vicinal hydroxyl groups in the histochemical study of mucins, with revised directions for the colloidal iron stain, and the use of alcian blue 8GX and their contributions with the periodic acid-Schiff reaction. Ann NY Acad Sci 106:402-423.

Murdock GR. 1976. Hydroid Skeletons and Fluid Flow. In: Mackie, GO, editor. Coelenterate Ecology and Behavior. London: Plenum Press. p 33-40.

Muscatine L. 1974. Endosymbiosis of cnidarians and algae. In: Muscatine L, Lenhoff HM, editors. Coelenterate Biology: Reviews and New Perspectives. New York: Academic Press. p 359-395.

Nutting CC. 1901. Papers from the Harriman Alaska expedition. XXI. The hydroids. Proc Wash Acad Sci 3:157-216.

Östman C. 1982. Isoenzymes and Taxonomy in Scandinavian Hydroids (Cnidaria, Campanulariidae). Zool Scr 11:155-163.

Pantos O, Hoegh-Guldberg O. 2011. Shared skeletal support in a coral-hydroid symbiosis. PLoS ONE 6:e20946. DOI:10.1371/journal.pone.0020946

Pearse AGE. 1985. Histochemistry: Theoretical and Applied. Vol. 2: Analytical Technology. Edinburgh: Churchill-Livingstone. 1055 p.

Petersen KW. 1979. Development of coloniality in Hydrozoa. In: Larwood G, Rosen BR, editors. Biology and Systematics of Colonial Organisms. New York: Academic Press. p 105-139.

Razak TB, Hoeksema BW. 2003. The hydrocoral genus *Millepora* (Hydrozoa: Capitata: Milleporidae) in Indonesia. Zool Verh Leiden 345:313-336.

Rees WM. 1956. A Revision of the Hydroid Genus *Perigonimus* M. Sars 1846. Bull Br Mus Nat Hist (Zool) 3:337-350.

Ruiz-Herrera J, Ortiz-Castellanos L. 2010. Analysis of the phylogenetic relationships and evolution of the cell walls from yeasts and fungi. FEMS Yeast Res 10:225-243.

Schuchert P. 2007. The European athecate hydroids and their medusae (Hydrozoa, Cnidaria): Filifera Part 2. Rev Suisse Zool 114:195-396.

Schuchert P. 2012. North-west European Athecate Hydroids and Their Medusae. London: Linnean Society of London and The Estuarine and Coastal Sciences Association. 364 p.

Siebert S, Anton-Erxleben F, Bosch TCG. 2008. Cell type complexity in the basal metazoan *Hydra* is maintained by both stem cell based mechanisms and transdifferentiation. Dev Biol 313:13-24.

Simon KD, Allemand D, Weis VM. 2012. Cell biology of cnidarian-dinoflagellate symbiosis. Microbiol Mol Biol Rev 72:229-261.

Sorauf JE. 1980. Biomineralization, structure and diagenesis of the Coelenterate skeleton. Acta Palaeontol Pol 25:327-343.

Staats S, De Winder B, Stal LJ, Mur LR. 1999. Isolation and characterization of extracellular polysaccharides from the epipelic diatoms *Cylindrotheca closterium* and *Navicula salinarum*. Eur J Phycol 34:161-169.

Straehler-Pohl I, Jarms G. 2011. Morphology and life cycle of *Carybdea morandinii*, sp. nov. (Cnidaria), a cubozoan with zooxanthellae and peculiar polyp anatomy. Zootaxa 2755:36-56.

Taylor DL. 1968. In situ studies on the cytochemistry and ultrastructure of a symbiotic marine dinoflagellate. J Mar Biol Ass UK 48:349-366.

Thomas MB, Edwards NC. 1991. Cnidaria: Hydrozoa. In: Harrison FW, Westfall JA, editors. Microscopic Anatomy of Invertebrates II – Placozoa, Porifera, Cnidaria and Ctenophora. New York: Wiley-Liss. p 91-183.

Tretenichenko EM, Datsun VM, Ignatyuk LN, Nud'ga LA. 2006. Preparation and properties of chitin and chitosan from a hydroid polyp. Russ J Appl Chem 79:1341-1346.

Van Iten H, Marques AC, Leme JM, Pacheco MLAF, Simões MG. 2014. Origin and early diversification of the phylum Cnidaria Verrill: major developments in the analysis of the taxon's Proterozoic-Cambrian history. Palaeontology 57:677-690.

Vervoort W. 1964. Note on the distribution of *Garveia franciscana* (Torrey, 1902) and *Cordylophora caspia* (Pallas, 1771) in the Netherlands. Zool Meded Leiden 39:125-146.

Wagner GP. 1994. Evolution and multi-functionally of the chitin system. In: Schierwater B, Streit B, Wagner GP, DeSalle R, editors. Molecular and Ecology and Evolution: Approaches and Applications. Basel: Birkhäuser Verlag. p 559-577.

Weng LC, Pasaribu B, Lin P, Tsai CH, Chen CS, Jiang PL. 2014. Nitrogen deprivation induces lipid droplet accumulation and alters fatty acid metabolism in symbiotic dinoflagellates isolated from *Aiptasia pulchella*. Sci Rep 4:5777. DOI: 10.1038/srep05777.

Wineera JS. 1968. The histology of a species of *Solanderia* Duchassaing & Michelin, 1846 from Auckland Harbour, New Zealand, with special reference to the internal skeleton of the Solanderiidae (Coelenterata, Hydrozoa). Zool Publs Vict Univ Wellington 43:1-12.

Wineera JS. 1972. The body wall of the hydroid *Syncoryne tenella* (Farquhar, 1895). Part I: Histological and histochemical observations. Zool Publs Vict Univ Wellington 61:1-29.

Wood RL. 1979. The fine structure of the hypostome and mouth of *Hydra*. II Transmission electron microscopy. Cell Tissue Res 199:319-338.

Yamada S, Morimoto H, Fujisawa T, Sugahara K. 2007. Glycosaminoglycans in *Hydra magnipapillata* (Hydrozoa, Cnidaria): demonstration of chondroitin in the developing nematocyst, the sting organelle, and structural characterization of glycosaminoglycan. Glycobiology 17:886-894.

Yamada S, Sugahara K, Özbek S. 2011. Evolution of glycosaminoglycans. Commun Integr Biol 4:150-158.

Capítulo – 5

Relações filogenéticas e cenários da evolução morfológica em Bougainvilliidae (Cnidaria, Hydrozoa)

María A. Mendoza-Becerril, Adrian José Jaimes-Becerra & Antonio C. Marques

Literatura citada

Agnarsson, I. & Miller, J. A. 2008. Is ACCTRAN better than DELTRAN? Cladistics 24: 1-7.

Allman, G. J. 1864. On the construction and limitation of genera among the Hydroida. Annals and Magazine of Natural History (3) 13: 345-380.

Allman, G. J. 1871. A monograph of the gymnoblastic or tubularian hydroids. Conclusion of Part I, and Part II, containing descriptions of the genera and species of Gymnoblastea. London: Ray Society.

Ashworth, J. & Ritchie, H. J. 1915. The morphology and development of the free-swimming sporosacs of the hydroid genus *Dicoryne*. Transactions of the Royal Society of Edinburgh 51: 257-284.

Bouillon, J. 1985. Essai de classification des Hydropolypes Hydroméduses (Hydrozoa-Cnidaria). Indo-Malayan Zoology 2: 29-243.

Bremer, K. 1988. The limits of amino acid sequence data in angiosperm phylogenetic reconstruction. Evolution 42: 795-803.

Bremer, K. 1994. Branch support and tree stability. Cladistics 10: 295-304.

Calder, D. R. 1988. Shallow-Water Hydroids of Bermuda The Athecatae. Life Sciences Contributions 148: 1-107.

Calder, D. R., Choong, H. H. & McDaniel, N. 2015. *Similiclava nivea* (Cnidaria: Hydrozoa: Similiclavidae): a new family, genus and species of athecate hydroid from the Pacific coast of North America. Journal of Natural History DOI: 10.1080/ 00222933.2014.979261.

Cartwright, P. & Nawrocki, A. M. 2010. Character evolution in Hydrozoa (phylum Cnidaria). Integrative and Comparative Biology 50: 456-472.

Cartwright, P., Evans, N. M., Dunn, C. W., Marques, A. C., Miglietta, M. P., Schuchert P. & Collins, A. G. 2008. Phylogenetics of Hydroidolina (Hydrozoa: Cnidaria). Journal of the Marine Biological Association of the United Kingdom 88: 1663-1672.

Castresana, J. 2000. Selection of conserved blocks from multiple alignments for their use in phylogenetic analysis. Molecular Biology and Evolution 17: 540-552.

Collins A. G. 2000. Towards understanding the phylogenetic history of Hydrozoa: Hypothesis testing with 18S gene sequence data. Scientia Marina 64: 5-22.

Collins, A. G., Schuchert, P., Marques, A. C., Jankowski, T., Medina, M. & Schierwater, B. 2006. Medusozoan phylogeny and character evolution clarified by new large and small subunit rDNA data and an assessment of the utility of phylogenetic mixture models. Systematic Biology 55: 97-115.

Cornelius, P. F. S. 1995a. North-west European thecate hydroids and their medusae. Part 1. Introduction, Laodiceidae to Haleciidae. Synopses of the British Fauna (New Series) 50: 1-347.

Cornelius, P. F. S. 1995b. North-west European thecate hydroids and their medusae. Part 2. Sertulariidae to Campanulariidae. Synopses of the British Fauna (New Series) 50: 1-386.

Darriba, D., Taboada, G.L., Doallo, R., Posada, D. 2012. jModelTest 2: more models, new heuristics and parallel computing. Nature Methods 9: 772. DOI:10.1038/nmeth.2109.

Farris, J. S. 1989. The retention index and rescaled consistency index. Cladistics 5: 417-419.

Fraser, C. McLean. 1944. Hydroids of the Atlantic coast of North America. Canada: The University of Toronto Press.

Gainett, G., Sharma, P. P., Pinto-da-Rocha, R., Giribet, G. & Willemart, R. H. 2014. Walk it off: predictive power of appendicular characters toward inference of higher-level relationships in Laniatores (Arachnida: Opiliones). Cladistics 30: 120-138.

Goloboff, P. A. 2008. Calculating SPR distances between trees. Cladistics 24: 591-597.

Goloboff, P. A., Farris, J. S. & Nixon, K. C. 2008. TNT, a free program for phylogenetic analysis. Cladistics 24: 774-786.

Hickson, S. J. & Gravely, F. H. 1907. II Hydroid Zoophytes.National Antarctic Expedition 34: 1-33.

Huelsenbeck, J. P. & Ronquist, F. 2001. MrBayes: Bayesian inference of phylogeny. Bioinformatics 17: 754-755.

Katoh, K. & Toh, H. 2008. Recent developments in the MAFFT multiple sequence alignment program. Briefings in Bioinformatics 9: 286-298.

Kluge, A. G. & Farris, J. S. 1969. Quantitative phyletics and the evolution of anurans. Systematic Zoology 18: 1-32.

Kramp, P. L. 1926. Medusae. Part II. Anthomedusae. Danish Ingolf Expedition 5: 1-102.

Kramp, P. L. 1961. Synopsis of the Medusae of the world. Journal of the Marine Biological Association of the United Kingdom 40: 7-469.

Kumar, S. Tamura, K., Jakobsen, I. B. & Nei, M. 2001. MEGA 2: molecular evolutionary genetics analysis software. Bioinformatics 17: 1244-1245.

Leclère, L., Schuchert, P. & Manuel, M. 2007. Phylogeny of the Plumularioidea (Hydrozoa, Leptothecata): evolution of colonial organization and life cycle. Zoologica Scripta 36: 371-394.

Lemmon, A. R., Brown, J. M., Stanger-Hall, K. & Lemmon, E. M. 2009. The effect of ambiguous data on phylogenetic estimates obtained by maximum likelihood and Bayesian inference. Systematic Biology 58: 130-145.

Lesson, R. P. 1830. Voyage autour du monde, exécuté par ordre du roi, sur la corvette de Sa Majesté, la Coquille, pendant les années 1822, 1823, 1824 et 1825. In L. I. Duperrey (Ed) Zoologie (pp. 1794-1849). Paris: Arthus Bertrand.

Lütken, C. 1850. Nogle Bemaerkninger om Medusernes systematiske Inddeling, navnlig med Hensyn til Forbes's History of British Naked-eyed Medusae. Videnskabelige Meddelelser Dansk Naturhistorisk Forening 1850: 15-35.

Maddison, W. P. & Maddison, D. R. 2011. Mesquite: a modular system for evolutionary analysis. Version 3.02 [Computer software].

Maronna, M. M. 2014. Análise filogenética de Leptothecata (Hydrozoa; Hydroidolina) e evolução da metagênese. Tese – Doutorado, Instituto de Biociências da Universidade de São Paulo, Departamento de Genética e Biologia Evolutiva. 188p.

Marques, A. C. 1996. A critical analysis of a cladistic study of the genus *Eudendrium* (Cnidaria: Hydrozoa), with some comments on the family Eudendriidae. Journal of Comparative Biology 1: 153-162.

Marques, A. C. 2001. O gênero *Eudendrium* (Hydrozoa, Anthomedusae, Eudendriidae) no Brasil. Papéis Avulsos de Zoologia 41: 329-405.

Marques, A. C. & Collins, A. 2004. Cladistic analysis of Medusozoa and cnidarian evolution. Invertebrate Biology 123: 23-42.

Marques, A. C. & Migotto, A. E. 2001. Cladistic analysis and new classification of the family Tubulariidae (Hydrozoa, Anthomedusae). Papéis Avulsos de Zoologia 41: 465-488.

Marques, A. C., Mergner, H., Höinghaus, R., Santos, C. M. D & Vervoort, W. 2000. Morphological study and taxonomical notes on Eudendriidae (Cnidaria: Hydrozoa: Athecatae/Anthomedusae). Zoologische Mededelingen 74: 75-118.

Marques, A. C., Peña Cantero, A. L. & Migotto, A. E. 2006. An overview of the phylogeny of the families Lafoeidae and Hebellidae (Hydrozoa, Leptothecata), their composition and classification. Invertebrate Systematics 20: 43-58.

Matjašiĉ J. & Sket B. 1971. Jamski hidroids slovenskaga krasa. A cave hydroid from Slovene karst. Biološki Vestnik 19: 139-145.

Mayer, A. G. 1910. Medusae of the world. Carnegie Institution Washington 1: 1-735.

Mendoza-Becerril, M. A. & Marques, A. C. 2013. Synopsis on the knowledge and distribution of the family Bougainvilliidae (Hydrozoa, Hydroidolina). Latin American Journal Aquatic Research 41: 908-924.

Mendoza-Becerril, M. A. & Marques, A. C. 2015a. Capítulo 3: Exoskeletal system of Bougainvilliidae and other Hydroidolina (Cnidaria, Hydrozoa). In: Padrões evolutivos de diversificação na família Bougainvilliidae (Hydrozoa, Hydroidolina). Tese de Doutorado, Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil.

Mendoza-Becerril, M. A., Maronna, M. M., Pacheco, M. L. A. F, Simões, M. G., Leme, J., Miranda, L. S., Morandini, A. C. & Marques, A. C. 2015b. An evolutionary, comparative analysis of the medusozoan (Cnidaria) exoskeleton. [Capítulo 3 - submetido].

Miglietta, M. P. & Cunningham, C. W. 2012. Evolution of life cycle, colony morphology, and host specificity in the Family Hydractiniidae (Hydrozoa, Cnidaria). Evolution 66: 3876-3901.

Miglietta, M. P., McNally, L. & Cunningham, C. W. 2010. Evolution of Calcium-carbonate skeletons in the Hydractiniidae. Integrative and Comparative Biology 50: 428-435.

Millard, N. A. H. 1975. Monograph on the Hydroida of Southern Africa. Annals of the South African Museum 68: 1-513.

Nawrocki, A. M., Collins, A. G., Hirano, Y. M., Schuchert, P. & Cartwright, P. 2013. Phylogenetic placement of *Hydra* and relationships within Aplanulata (Cnidaria: Hydrozoa). Molecular Phylogenetics and Evolution 67: 60-71.

Nawrocki, A. M., Schuchert, P. & Cartwright, P. 2010. Phylogenetics and evolution of Capitata (Cnidaria: Hydrozoa), and the systematics of Corynidae. Zoologica Scripta 39: 290-304.

Nixon, K.C. 1999–2004. Winclada (BETA) ver. Asado 1.89. Publicado pelo autor, Ithaca, NY.

Nixon, C. K. & Carpenter, J. M. 1993. On outgroups. Cladistics 9: 413-426.

Peña Cantero, A. L. & Marques, A. C. 1999. Phylogenetic analysis of the Antarctic genus *Oswaldella* Stechow, 1919 (Hydrozoa, Leptomedusae, Kirchenpaueriidae). Contributions to Zoology 68: 83-93.

Petersen, K. W. 1979. Development of coloniality in Hydrozoa. In G. Larwood & B. R. Rosen. (Eds) Biology and systematics of colonial organisms (pp. 105-139). New York: Academic Press.

Petersen, K. W. 1990. Evolution and taxonomy in capitate hydroids and medusae (Cnidaria: Hydrozoa). Zoological Journal of the Linnean Society 100: 101-231.

Posada, D., Buckley, T. R. 2004. Model selection and model averaging in phylogenetics: advantages of the AIC and Bayesian approaches over likelihood ratio tests. Systematic Biology 53: 793-808.

Rambaut, A. & Drummond, A. J. 2007 (outubro, 2014). Tracer ver.1.5. Available via http://tree.bio.ed.ac.uk/software/tracer/.

Rees, W. 1956. A revision of the hydroid genus *Perigonimus* M Sars 1846. Bulletin of the British Museum, Natural History 3: 337-350.

Rees, W. 1957. Evolutionary trends in the classification of capitate hydroids and medusae. Bulletin of The British Museum (Natural History) Zoology 4: 453-534.

Russell, F. S. 1953. The medusae of the British Isles. Anthomedusae, Leptomedusae, Limnomedusae, Trachymedusae and Narcomedusae. 1-530.

Sars, M. 1846. Fauna littoralis Norvegiae, I Heft: Ueber die Fortpflanzunsweise der Polypen. Johann Dahl, Christiania.

Schuchert, P. 1996. The marine fauna of New Zealand: athecate hydroids and their medusae (Cnidaria: Hydrozoa). New Zealand Oceanographic Institute Memoir 106: 1-159

Schuchert, P. 2007. The European athecate hydroids and their medusae (Hydrozoa, Cnidaria): Filifera Part 2. Revue Suisse de Zoologie 114: 195-396.

Schuchert, P. 2010. The European athecate hydroids and their medusae (Hydrozoa, Cnidaria): Capitata part 2. Revue suisse de Zoologie 117: 337-555.

Schuchert, P. 2012. North-West European Athecate Hydroids and their Medusae. Synopses of the British Fauna (New Series) 59. London: The Linnean Society of London.

Schuchert, P. 2015 (march, 2015). *Bougainvillia* Lesson, 1830. In: Schuchert, P. (Ed.) World Hydrozoa database. Available via: http://www.marinespecies.org/hydrozoa/aphia.php?p=taxdetails&id=117015 on 2015-05-13.

Simmons, M. P. & Goloboff, P. A. 2013. An artifact caused by undersampling optimal trees in supermatrix analyses of locally sampled characters. Molecular Phylogenetics and Evolution 69: 265-275.

Stematakis, A. 2006. RAxML-VI-HPC: Maximum Likelihood-based Phylogenetic Analyses with Thousands of Taxa and Mixed Models". Bioinformatics 22: 2688-2690.

Stechow, E. 1909. Hydroidpolypen der japanischen Ostküste. I. Teil: Athecata und Plumularidae. In F. Doflein (Ed) Beiträge zur Naturgeschichte Ostasiens (pp. 1-111). Abhandlungen der Mathematisch-Phyikalische Klasse der Königlichen Bayerischen Akademie der Wissenschaften.

Talavera, G. & Castresana, J. 2007. Improvement of phylogenies after removing divergent and ambiguously aligned blocks from protein sequence alignments. Systematic Biology 56: 564-577.

Vaidya, G., Lohman, D. & Meier, R. 2010. SequenceMatrix: concat-enation software for the fast assembly of multi-gene data sets with character set and codon information. Cladistics 27: 171-180.

Van Iten, H., Leme, J. M., Simões, M. G., Marques, A. C. & Collins, A. G. 2006. Reassessment of the phylogenetic position of conulariids (?Ediacaran-Triassic) within the subphylum Medusozoa (Phylum Cnidaria). Journal of Systematic Palaentology 4: 109-118.

Vannucci, M. & ReeS, W. J. 1961. A revision of the genus Bougainvillia (Anthomedusae). Boletim do Instituto Oceanográfico, São Paulo 11: 57-100.

Vervoort, W. 1962. A redescription of *Solanderia gracilis* Duchassaing & Michelin, 1846, and general notes on the family Solanderiidae (Coelenterata: Hydrozoa). Bulletin of Marine Science of the Gulf and Caribbean 12: 508-542.

Vervoort, W. 1966. Skeletal structure in the Solanderiidae and its bearing on hydroid classification. In Rees, W.J. (Ed) The Cnidaria and their Evolution (pp. 372-396). London: The Proceedings of a Symposium held at The Zoological Society of London.

Wagner, G.P. 1994. Evolution and multi-functionally of the chitin system. In Schierwater, B., Streit, B., Wagner, G.P. & DeSalle, R. (Eds). Molecular and Ecology and Evolution: Approaches and Applications (pp. 559-577). Boston: Birkhäuser, Basel-Boston.

Capítulo – 6

Discussão geral e conclusões

O conhecimento prévio sobre diversos aspectos de Bougainvilliidae (Hydrozoa, Anthoathecata) era limitado, demandando a necessidade de estudar aspectos sobre sua morfologia e biologia, permitindo formular e/ou testar hipóteses de padrões evolutivos de diversificação e riqueza do grupo.

Uma revisão bibliográfica de seus táxons (baseada na classificação seguida por Schuchert, 2007), sob uma perspectiva histórica, caracterizou gêneros e espécies válidos, e desvendou o potencial de distribuição em função da ecologia das espécies mais bem representadas, resultando em cinco padrões possíveis de distribuição latitudinal para pólipos e medusas de Bougainvilliidae (Mendoza-Becerril & Marques, 2013). Conjuntamente, identificamos caracteres diagnósticos usados nas classificações tradicionais da fase polipoide (cf. Millard, 1975; Calder, 1988; Schuchert, 2007), em que o tipo de gonóforo é essencial para caracterização dos táxons e, ante a ausência de gonóforos, os hidroides podem ser aproximadamente determinados pela cobertura de sua pseudo-hidroteca, que é bastante variável e também presente em outras famílias de "Anthoathecata".

A pseudo-hidrotheca é, de fato, um caráter chave na taxonomia de Bougainvilliidae, mas há grandes hiatos sobre sua origem, desenvolvimento, composição e variação morfológica. Além disso, baseado na semelhança morfológica, há pelo menos oito nomes diferentes para a estrutura na literatura (Allman, 1871; Warren, 1919; Brown, 1975; Thomas & Edwards, 1991; Calder, 1988; Stepanjants et al., 2000; Vervoort, 2000; Schuchert, 2007; Cartwright et al., 2008), causando uma inexatidão e ambiguidade na delimitação entre os táxons.

A pseudo-hidroteca faz parte do sistema geral de suporte dos hidroides e, como tal, a universalidade e evolução do exoesqueleto fornecem informações cruciais para compreender a evolução em Medusozoa em si. Nossas análises histológicas e microestruturais de diversos grupos mostrou que a pseudo-hidroteca faz parte do sistema exoesquelético, sendo melhor representada em Bougainvilliidae. Uma análise comparada dos dados de grupos fósseis e atuais deixa claro que há variação na síntese, estrutura e função do exoesqueleto dentre os medusozoários, e que a esqueletogênese retrocede ao Ediacarano, quando processos bióticos, abióticos e fisiológicos atuaram conjuntamente resultando em um exoesqueleto rígido e/ou biomineralizado. No entanto, o exoesqueleto axial córneo (complexo quitina-proteico)

predomina nos pólipos atuais, apresentando a maior variação e complexidade estrutural entre os pólipos de Hydroidolina, grupo para o qual foi descrito um novo tipo de exoesqueleto bicamada.

O exoesqueleto bicamada, carateristico da maioria de Bougainvilliidae, é formado de uma camada externa de glicosaminoglicanos (= exossarco), disposta radialmente em relação a uma camada interna quitino-proteica (= perissarco) e considerada um reforço exoesquelético. Consequentemente, a pseudo-hidroteca, classicamente uma cobertura externa com ou sem detritos que envolve os hidrantes (Allman, 1871; Calder, 1988), é redefinida como um exossarco que envolve o hidrante em diferentes graus e que pode ou não estar associado a material orgânico ou inorgânico.

Concluímos que é essencial estudar o exoesqueleto de forma ampla, não se limitando a estruturas específicas. Com essa perspectiva, e focando em estudos sobre seu desenvolvimento, morfologia e histologia entre diferentes espécies de Bougainvilliidae e de outros Hydroidolina, caracterizamos o desenvolvimento exoesquelético em três sistemas, viz. "síntese molecular", "matriz molecular" e "expressão morfológica", que têm implicações evolutivas e ecológicas importantes.

Os dados levantados permitiram um estudo integrado da evolução de Bougainvilliidae considerando-se dados moleculares e morfológicos, incluindo os novos caracteres exoesqueléticos. As análises identificaram "Bougainvilliidae" e "Bougainvillia" como não-monofiléticos. Por outro lado, propusemos o grupo monofilético Pseudothecata *taxon novum* incluindo os gêneros classicamente assumidos em "Bougainvilliidae" (exceto *Dicoryne*) e algumas outras família. Pseudothecata é grupo irmão de Leptothecata, grupo com exoesqueleto rígido amplamente desenvolvido nas colônias na maioria de seus representantes. Vimos ainda que membros de "Bougainvilliidae" possuem estados exoesqueletais intermediários, na forma de um exossarco.

As evidências apontadas ampliam uma linha de pesquisa sobre a origem e composição em diferentes níveis estruturais, o sinal filogenético do exoesqueleto e possíveis influências de variações batimétricas sobre o mesmo, além de métodos para compreender seu sistema molecular. Entretanto, estudos evolutivos sobre o grupo são imprescindíveis para uma melhor compreensão dos caracteres compartilhados entre "Bougainvilliidae" e outros Medusozoa, que permitirá correlacionar a áreas como conservação e filogeografia.

Literatura citada

Allman, G.J. 1871. A monograph of the Gymnoblastic or Tubularian hydroids. London: The Ray Society Monograph 450 p.

Brown, C.H. 1975. Structural materials in animals: Coelenterata. New York: John Wiley & Sons 448 p.

Calder, D.R. 1988. Shallow-water hydroids of Bermuda the Athecatae. Life Sciences Contributions 148: 1-107.

Cartwright, P., Evans, N.M., Dunn, C.W., Marques, A.C., Miglietta, M.P., Schuchert, P. & Collins, A.G. 2008. Phylogenetics of Hydroidolina (Hydrozoa: Cnidaria). Journal of the Marine Biological Association of the United Kingdom 88: 1663-1672.

Mendoza-Becerril, M.A. & Marques, A.C. 2013. Synopsis on the knowledge and distribution of the family Bougainvilliidae (Hydrozoa, Hydroidolina). Latin American Journal Aquatic Research 41: 908-924.

Millard, N.A.H. 1975. Monograph on the Hydroida of Southern Africa. Annals of the South African Museum 68: 1-513.

Schuchert, P. 2007. The European athecate hydroids and their medusae (Hydrozoa, Cnidaria): Filifera Part 2. Revue Suisse de Zoologie 114: 195-396.

Stepanjants, S.D., Timoshkin, O.A., Anokhin, B.A. & Napara T.O. 2000. A new species of Pachycordyle (Hydrozoa, Clavidae) from Lake Biwa (Japan), with remarks on this and related Clavid genera. Scientia Marina 64: 225-236.

Thomas, M.B. & Edwards, N.C. 1991. Cnidaria: Hydrozoa. In: Harrison, F.W. & Westfall, J.A. (Eds.). Microscopic anatomy of invertebrates II – Placozoa, Porifera, Cnidaria and Ctenophora 91-183 p.

Warren, E. 1919. On the anatomy of a New South African hydroid, *Bimeria rigida* sp. n. Annals of the Natal Museum 4: 1-18.

Vervoort, W. 2000. Additional notes on *Clathrozoella drygalskii* (Vanhöffen, 1910) (Cnidaria, Hydrozoa). Scientia Marina 64: 237-240.

Resumo

A família Bougainvilliidae é um grupo de hidrozoários “Anthoathecata” “Filifera” pouco conhecido. Nesse estudo, diversos aspectos da biologia do grupo e de táxons relacionados a ele foram analisados e discutidos. Nossas análises incluem: uma revisão bibliográfica dos táxons de Bougainvilliidae, a partir de um embasamento histórico e geográfico sobre seu conhecimento atual; uma síntese sobre sua estrutura exoesquelética, abrangendo informações de outros medusozoários fósseis e atuais; análises histológicas e microestruturais de pólipos de diversos grupos de Medusozoa; e um estudo integrado da evolução de Bougainvilliidae, considerando-se dados moleculares e morfológicos. Os resultados desvendaram gêneros e espécies válidos, padrões possíveis de distribuição latitudinal para pólipos e medusas de Bougainvilliidae, assim como a universalidade e evolução do exoesqueleto como fonte de informação para compreender padrões de diversificação dentro de Bougainvilliidae e em relação a outros Medusozoa. Além disso, os resultados evidenciam a variação na síntese, estrutura e função do exoesqueleto dentre os medusozoários, apontando que a esqueletogênese retrocede ao Ediacarano, sendo que o exoesqueleto axial córneo (complexo quitina-proteico) predomina nos pólipos atuais e atua como uma estrutura de suporte e proteção, entre outras funções. O exoesqueleto apresenta maior variação e complexidade estrutural entre os pólipos de Hydroidolina, grupo para o qual foi descrito um novo tipo de exoesqueleto bicamada, que é encontrado na maioria dos Bougainvilliidae. Resultados das análises filogenéticas identificam a “Bougainvilliidae” e “*Bougainvillia*” como táxons não-monofiléticos, e demonstram que o grupo monofilético Pseudothecata *taxon novum* inclui os gêneros classicamente assumidos em “Bougainvilliidae” (exceto *Dicoryne*), entre outras famílias de “Anthoathecata”. Neste estudo, ampliamos o nosso entendimento sobre a natureza química e física do exoesqueleto em Medusozoa, estrutura com um valor subestimado na taxonomia do grupo. Concluímos que estudar a “síntese molecular”, “matriz molecular” e “expressão morfológica” do exoesqueleto é essencial para inferências evolutivas e ecológicas, as quais podem ser intrinsecamente correlacionadas com outras áreas biológicas, tais como biologia de conservação e filogeografia.

Abstract

The family Bougainvillidae is a poorly known group of hydrozoans “Anthoathecata” “Filifera”. In this study, several aspects of the biology of this group and other related taxa are analyzed and discussed. Our analyzes include: a bibliographic revision of the taxa comprising the Bougainvilliidae, based on its current historical and geographical knowledge; a synthesis regarding its exoskeletal structure, including information on other extinct and extant medusozoans; histological and microstructural analyzes of polyps of several groups of Medusozoa; and an integrated study on the evolution of the Bougainvilliidae, considering molecular and morphological data. The results validated several genera and species and possible latitudinal distributional patterns for polyps and medusae of Bougainvilliidae, as well as the universality and evolution of the exoskeleton as a source of information to understand its role in the diversification patterns in Bougainvilliidae and with relation to other Medusozoa. Additionally, the results reveal the existence of variation on the synthesis, structure and function of the exoskeleton among the Medusozoa, showing that the exoskeletogenesis dates back to the Ediacaran, since the corneus exoskeleton (chitin-protein complex) predominates today in current polyps and acts as a supporting structure and protection, among other functions. The skeleton has higher variation and structural complexity among polyps of Hydroidolina, taxon from which we described a new type of bilayer exoskeleton, which is found in most of the species of Bougainvilliidae. Results of phylogenetic analyzes identificate “Bougainvilliidae” and “*Bougainvillia*” as non-monophyletic taxa, and showed that the monophyletic group Pseudothecata *taxon novum* includes the classical genera usually inserted in the “Bougainvilliidae” (excluding *Dicoryne*), and other families of “Anthoathecata”. In this study, we increased our understanding of the chemical and physical nature of the exoeskeleton of Medusozoa, a structure whith an underestimate role in the taxonomy of the group. We concluded that the study of the “molecular synthesis”, the “molecular matrix” and the “morphological expression” of the exoskeleton is necessary for evolutionary and ecological inferences, which are intrinsically related to other biological areas, such as conservation biology and phylogeography.